A VOZ DOS JOVENS

Mafra

Plano Municipal de Juventude



Mafra

Introdução 4

Perfil dos jovens pelos adultos

O digital 8
Incerteza no futuro 9
Mobilidade 10
Ligação ao território 11
Diversidade de grupos 12
Necessidades dos Jovens 13
Comunicação com os Jovens 15
Mobilizar os jovens 17
O digital na vida dos jovens 19
Ideias 20
- Comunicação 20
- Atividades 20
- Mobilidade 21
- Espaços 21
- Apoio e suporte 21

A voz dos jovens

Caracterização realizada pelos próprios jovens 24
Educação em Mafra 26
- Apoio na orientação escolar e formativa 27
- O que aprendemos e o que gostaríamos de aprender 28
- As opções de futuro 30

Mobilidade 32
Participação 34
Comunicação 40
Futuro 41
Ideias 43
- Comunicação 43
- Participação 44
- Futuro 45
- Desporto 45
- Cultura 45

Jovens e adultos

Tabela síntese 48

Anexo

Caracterização social e demográfica 50
Hábitos de lazer 60
Cidadania, serviços e apoios 67

Introdução

A Voz dos Jovens foi um processo de auscultação dos jovens de Mafra, bem como dos adultos que intervêm diretamente com jovens no âmbito das suas atividades profissionais. Esta dinâmica surgiu no contexto do Plano Municipal de Juventude que o município de Mafra está a construir. Neste sentido, considerou-se essencial que este plano tivesse em conta os anseios e as perspetivas destes jovens na primeira pessoa.

Foram realizadas **29 sessões de auscultação**, sendo que **22 foram com grupos de jovens** e **7 com grupos de adultos**.

No momento em que apresentamos este documento queremos agradecer a todos os intervenientes que participaram neste processo participativo, exerceram a sua cidadania de forma ativa e desta foram deram um contributo valioso para a construção do Plano Municipal de Juventude.

Ouvir os intervenientes de qualquer política pública é sempre uma boa prática que permite aproximar os decisores políticos dos cidadãos e neste perspetiva construir políticas, planos e ações mais ajustados e alinhados com as expectativas dos cidadãos.

Este convite aos jovens e aos profissionais que lidam com jovens levou-nos por um caminho que apresentaremos ao longo deste guia que acreditamos ser um contributo importante que está cheio de recomendações e sugestões sobre as políticas de juventude em Portugal.

Perfil dos jovens



54 participantes*
7 grupos de auscultação com adultos que trabalham diretamente com jovens

*** Idade média: 46 anos, Intervalo de idades: entre os 31 e os 65 anos**
Técnicos do município, profissionais das escolas, membros dos executivos do município e das Juntas de Freguesia e outras entidades e forças vivas do concelho

Técnicos dos Serviços de Psicologia e Orientação, EMAI (14), Técnicos do RVCC Escolar, RVCC Profissional, IEFP, Empresas, Técnicos da Formação Modelar (1), Diretores dos Agrupamentos de Escolas e Diretor da Escola Não Agrupada, Centro de Saúde, APERCIM, CPCJ, Associações de Pais, GNR, Bombeiros (26), Conselho Municipal de Juventude (9), Presidentes de Juntas de Freguesia (5), DPED, DPCGE, DDJ, DDETC, DISSEH (6), Executivo municipal (2)

Falta de resiliência

Temos de os mobilizar

Digitais

Criar incentivo

Necessidade de Reconhecimento

Redes socias

Pouco ativos

Mobilidade

Dependência do digital

Incerteza no futuro

Gostam de Mafra

Futuro incerto

Difícil comunicar com os jovens

Temos de os envolver e ouvir

Palavras, temas e áreas mais referidas

Temas abordados e grandes áreas discutidas:

Perfil dos Jovens	• Os jovens de Mafra gostam de ser de Mafra. • Incerteza, alheamento, sentem-se confusos e perdidos. • Cada vez mais os jovens não se reconhecem nas respostas que têm.
Necessidades dos jovens	• Os jovens sentem necessidade de reconhecimento e valorização. • Os jovens precisam de ser desafiados, ativados e incentivados. • Precisam de apoio na transição para a vida ativa.
Comunicação com os jovens	• A informação não chega aos jovens, existe um desfasamento de espaços. • É preciso comunicar nos canais onde os jovens estão e utilizar a sua linguagem. • A comunicação não resolverá tudo, é preciso que exista conteúdo para comunicar.
Mobilizar os jovens	• Os jovens que frequentam as escolas de Mafra estão envolvidos, os outros não. • Os jovens no geral ativam-se pouco, vivem afogados no digital e é difícil resgatá-los. • Ter referências juvenis que influenciem, estimulem e convidem os jovens à ação.
O digital na vida dos jovens	• Há uma dependência excessiva, refém do benefício imediato e instantâneo. • Os jovens consomem o digital, tal como os adultos, embora em plataformas distintas. • Este isolamento torna os jovens pouco resilientes e alheados da vida real e concreta.

O digital

O digital hoje tem um peso determinante na vida dos jovens, ***sem isto, os jovens sentem-se despidos***. O digital confere-lhes uma falsa sensação de segurança, que é alicerçada na gratificação imediata. Os jogos são para alguns a única forma de se sentirem bem sucedidos.

Esta realidade tem-los tornado pouco resilientes e sem espírito de sacrifício, a vida real nem sempre lhes interessa.



As tecnologias são muitas vezes um modelo de autossatisfação para as crianças e jovens.

Incerteza no futuro

Os jovens encontram-se muito alheados. O mundo é mais aberto e incerto, ***os jovens não estão mais confusos, o mundo é que está confuso e isso tem brutais impactos***. Vivem muitas mudanças, não querem empregos para a vida e desejam viver em diferentes sítios. Têm também uma expectativa diferente perante o futuro, preferem fazer muitas coisas ao invés de ter muitas coisas. Apesar da incerteza, estes jovens sentem interesse pelas questões ambientais, querem viajar e pretendem ser independentes financeiramente.



No passado havia uma receita, mesmo que por muito errada que estivesse, hoje não há.

Mobilidade

Os jovens de hoje são muito conscientes do contexto em que vivem, são ambiciosos, abertos, são cidadãos europeus. Porventura, a geração de adultos de hoje é a última “geração fixa”. Os jovens não se imaginam sem viajar e isso motiva-os, sentem que precisam de sair para ver, para conhecer e descobrir. São ambiciosos, querem mobilidade, mas vêm Mafra como a sua terra e como um espaço seguro. Em paralelo, ambicionam experimentar e explorar o mundo e uma expectativa de chegar muito além de Mafra.



Das poucas coisas que os jovens sentem ter certezas para o seu futuro é a necessidade de mobilidade e de descoberta.

Ligação ao território

Os jovens de Mafra têm uma identidade própria e isso é notório e diferenciador comparativamente a outros territórios. Os jovens gostam de ser de Mafra, estimam e preservam este território que sentem como seu, o que não acontece noutros locais vizinhos. Os jovens sentem que Mafra é um território com muita qualidade de vida. Apesar de tudo isto, jovens de freguesias diferentes, têm características e necessidades diversas e sentem e vivem Mafra de uma forma distinta.

Os jovens de Mafra são uns privilegiados, no entanto, não têm grande noção do território e exploraram-no pouco.



Há relações que os jovens estabelecem que são para a vida e num contexto comunitário.

Os jovens de Mafra são uns privilegiados, no entanto, não têm grande noção do território e exploraram-no pouco.

Diversidade de grupos

Apesar de tudo e de todos serem jovens, hoje há muitos subgrupos, “tribos de jovens”. Assim, trabalhar para os jovens também implica conseguir subdividi-los em algumas categorias. Esta diversidade faz com que muitas vezes seja complexo definir um plano que chegue e seja relevante para um grande grupo. Hoje a diversidade é tão grande na juventude que há até já grupos de jovens que não se reveem na escola.

A diversidade começa a ser uma marca da juventude de Mafra: o rural vs. urbano, jovens portugueses vs. jovens migrantes, entre outros.



Têm de ser criados mais espaços de opinião que vão ao encontro da diversidade para que esta possa ser entendida e dar origem a respostas diferenciadas.

Necessidades dos Jovens

As necessidades dos jovens de hoje são vastas, mas aquilo que é referido como transversal é a incerteza, que pode ser entendida como a causa de algumas necessidades.

Os jovens sentem necessidade de **reconhecimento** e nas escolas nem sempre se sentem valorizados, os adultos tendem até a mostrar-lhes que não correspondem ao que se pretende. Atualmente, existe um modelo formal de educação que está desenquadrado dos seus desejos e rotinas.

A incerteza do mercado de trabalho, as desconhecidas **saídas profissionais** e a dificuldade de ter um plano previsível causam mal estar e desgaste. O trabalho é uma questão crítica e os jovens sentem que há menos opções em Mafra. É necessário apoiar a sua orientação vocacional e profissional desde cedo, com iniciativas que permitam a experimentação.



Os jovens sentem necessidade de reconhecimento



Os jovens precisam de ser ativados e "espicaçados"

Há um hiato no apoio aos **jovens na faixa dos 25 aos 35 anos**, e é onde existem mais necessidades. Necessidade de iniciar a vida ativa, de se fixarem, de terem habitação, entre outras questões críticas. Em paralelo, existe a convicção de que existem elevados padrões de sucesso e de satisfação até aos 18 anos no e com o concelho, mas depois vêm os desafios.

Os jovens precisam de ser **ativados e "espicaçados"**, há a percepção de que são pouco empreendedores, que se mobilizam pouco e de que é preciso muito esforço para que estes se levantem e se disponham a participar. Paralelamente, quando são chamados a fazê-lo, respondem e ativam-se, e muitos deles são, de facto, muito bons e até sabem o que querem.

Estes jovens precisam de apoio **para ficar no concelho**. O IMI em Mafra é muito alto e constitui um entrave. Mas os jovens querem ficar, reconhecem um estilo de vida e um espaço relacional próprio onde se conhecem e se reconhecem. Há uma identidade própria, os jovens sentem-se de cá.

Perspectivam o seu futuro com muita ansiedade, sentem a incerteza, por receio de não terem condições para sair de casa dos pais. Crescem e vivem com grande ansiedade relativamente ao futuro. Sentem um grande receio de não terem sucesso no futuro e isso torna-os ansiosos. **Falta de esperança dos jovens**.

Comunicação com os Jovens

A comunicação é uma das questões mais emergentes quando se fala de jovens e com os jovens. Os jovens estão em espaços comunicacionais diferentes dos adultos e das instituições.

Há uma dificuldade em que a informação lhes chegue. É difícil que estes conheçam e acompanhem o que há e acontece no território.

Como comunicar com e para os jovens? Como conciliar a linguagem institucional do município com a "linguagem dos jovens"? É necessário comunicar melhor e com mais foco para ter sucesso.



É necessário comunicar melhor e com mais foco para ter sucesso.

Apesar da comunicação ser um entrave, deve ter-se em conta os conteúdos. Só se comunicará de forma efetiva se a informação e os projetos forem do interesse dos jovens. Muitas vezes o que lhes é oferecido não tem em consideração o que eles estão a viver, nem é comunicado na sua linguagem.

O digital é um novo mundo, onde tudo existe, mas onde é difícil ser relevante. Temos de os envolver, de os ouvir e de ver o mundo da perspectiva deles.

Há um grande desafio a ganhar, que é conseguir tirar os jovens detrás do ecrã. Temos de ter a capacidade de fazer chegar o plano de juventude aos jovens.

Para que o trabalho com os jovens possa ser bem sucedido, é preciso acreditar neles, trabalhar a sua autoestima, saber ouvi-los e ajudá-los a descobrir os seus talentos e potencialidades.

Os jovens têm de ser envolvidos nestes processos e políticas de juventude, pois há muita coisa feita, mas falta acesso à informação. Precisamos de mais divulgação e de mais atividades.

Criar mais espaços de opinião, de debate e reflexão.

As redes sociais podem ser um sucesso na comunicação com os jovens. *Ex. Escola Secundária José Saramago*

Mapear ex alunos, jovens de sucesso do território, líderes informais das escolas, figura do embaixador / influencer.

Criar uma identidade comunicacional direcionada para os jovens, imagem, tom da comunicação, proximidade e plataformas.

Criar uma plataforma de juventude /app que permita ativar os jovens através de lógicas de gamificação que valorizem o seu envolvimento

Mobilizar os jovens

Importa diminuir o fosso entre jovens e técnicos da juventude. Para mobilizarmos os jovens tem de se criar relação, empatia e "trabalhar com eles". Sem os conhecer bem não se conseguem criar os melhores projetos e políticas de ação para que sejam cidadãos bem sucedidos e com sentido crítico.

Mobilizá-los é envolvê-los. A participação tira-os de casa, e em certa medida, sabe-se o que eles querem e valorizam:

- Os jovens procuram e querem informação utilitária: literacia financeira, programação, inteligência artificial, impostos;
- Os jovens são sensíveis aos temas ambientais;
- A vida e a preparação para a vida são coisas que os jovens referem como necessidades;
- Procuram programas de desenvolvimento pessoal e a formação cívica interessa-lhes.

Devem aumentar-se os mecanismos de participação dos jovens, criar mais programas como o orçamento participativo e programas de ativação como o Nós Propomos. Os jovens gostam de participar, mas têm de ser muito motivados, muito envolvidos nos processos.

Apesar de tudo, os jovens de Mafra estão bem integrados e alguns deles participam e têm um papel ativo nas suas comunidades, e por isso é essencial que o interesse venha deles e que possam sentir que em Mafra as suas ideias contam e são acolhidas.

Tem de se apoiar a criação de mais associações jovens. Os jovens têm de sentir que terão o suporte que precisam. Há espaços físicos como o Parque da Póvoa da Galega que podem e devem ser rentabilizados.

Precisamos de uma grande casa da juventude, com estúdios de música, tertúlias, entre outros. Existem poucos espaços dirigidos a jovens e as atividades estão um pouco centralizadas em Mafra, o que leva a que alguns jovens tenham menos acesso e oportunidades de participarem.



Para mobilizarmos os jovens tem de se criar relação, empatia e "trabalhar com eles".

As grandes oportunidades para as atividades de juventude são as férias e o tempo livre, pois é onde faltam atividades. Ao invés, percebemos que, por vezes, os jovens têm pouco tempo para participar em mais atividades além das aulas e do apoio que têm a diferentes disciplinas.

Há demasiadas coisas atualmente, e por isso não é fácil que se consigam organizar, mobilizar e associar. É necessário criar estrutura e redes que apoiem e promovam esta organização. Os jovens hoje são pouco resilientes e têm pouco foco: discutem pouco, têm poucas ideias e a escola não é promotora de formação cívica ativa.

Não obstante, os jovens que estão nas escolas são motivados a participar e conhecem as iniciativas existentes, o mais difícil é chegar aos que não frequentam as escolas de Mafra. É muito importante criar novos espaços e dinâmicas de participação para os jovens, nomeadamente, para os que já terminaram o secundário.

O digital na vida dos jovens

Os jovens hoje encontram nos jogos, a gratificação e a possibilidade de serem bem sucedidos. Muitos jovens são muito dependentes da tecnologia. A ideia de benefício imediato tornou-os pouco resilientes e com pouco espírito de sacrifício. A vida real nem sempre lhes interessa. São uma geração instantânea.

O digital fecha mais os jovens em casa, e no geral, ativam-se pouco, vivem "afogados no digital", é difícil resgatá-los.

Em paralelo, hoje existem muitas questões de cyberbullying que devemos ter em conta. As questões da saúde mental estão atualmente muito presentes na juventude e o digital é também um fator a ter em conta.

Temos crescentes problemas de ansiedade e stress num contexto onde há pouco apoio e suporte. É necessário apostar em programas de competências socioemocionais e de saúde mental e alargar as respostas de apoio psicológico do município aos jovens abaixo dos 16 anos.

Os jovens têm falta de tempo, muita dificuldade na resistência à frustração e ao tédio. Esta é uma geração confusa e insegura nos caminhos a percorrer. Os jovens hoje são mais infelizes.



Ideias



Comunicação

- Comunicar melhor, com foco no público alvo, pensando nos jovens, nos espaços que habitam e no tipo de comunicação que lhes interessa.
- Melhorar a comunicação da Câmara Municipal de Mafra, com redes próprias dirigidas aos jovens.
- Criar uma rede e uma base de dados para comunicação preferencial com atores privilegiados da juventude.

Atividades

- Criar um fim de semana, semana ou dia da juventude. Espaços de debate e experimentação. Grandes eventos anuais para jovens.
- Aumentar as sinergias entre os diferentes departamentos para se conseguirem atividades mais diversificadas.
- Valorizar a figura do dirigente associativo e criar apoios e fomentar o associativismo nos mais jovens.
- Aumentar a oferta formativa em áreas emergentes: soft skills, saúde mental, literacia financeira, cerâmica, têxtil entre outras.
- Ter um plano de atividades diverso, com atividades de muitos domínios: agricultura, surf, teatro, rádios juvenis.
- Plano de gratuitidade para os espaços culturais.

- Criar colónias de férias em que os jovens possam ter contacto com várias atividades e explorar os seus talentos (desporto, cozinha, artes, música).
- Divulgar e realizar sessões e palestras com jovens do território com sucesso e que são referência em várias áreas, música, desporto, empreendedorismo, entre outros, porque poderão inspirar os jovens atuais.
- Criar tertúlias, debates, envolvimento, espaços de participação.
- Escola de verão para os jovens de Mafra.

Mobilidade

- Melhorar a mobilidade no concelho, aumentando os transportes públicos e tendo uma rede de mobilidade suave.

Espaços

- Repensar os espaços de lazer dos jovens (recreios, espaços existentes).

Apoio e suporte

- Aumentar a capacidade de apoio psicológico aos jovens com mais de 12 anos.
- Criar um gabinete da juventude em cada escola.
- Mais formação para os adultos e técnicos que trabalham com os jovens, nomeadamente, na gestão de conflitos, comunicação, entre outros.

A voz dos jovens



260 participantes
22 grupos de jovens

Preocupamo-nos com a habituação, o emprego e o futuro

Não perspetivamos trabalhar em Mafra

Somos ambiciosos

Existem diferentes jovens em Mafra

É necessário motivarem-nos e apoiarem-nos para ficarmos no concelho

Temos grande mobilidade geográfica

Mobilizamo-nos pouco

Mafra é um bom local para vivermos, com muita qualidade de vida

Não conhecemos muito do património do território

Somos dependentes dos pais

Precisamos de apoio na transição para a vida ativa

Gostamos de participar e ser ouvidos, mas não sabemos como

Sabemos que o futuro é incerto

Palavras, temas e áreas mais referidas

Caracterização realizada pelos próprios jovens

Consideram que existem muitos tipos de jovens e que estes são diferentes de sítio para sítio (estilos de vida, interesses, atividades, saídas à noite).

Os jovens são muito dependentes dos pais, que decidem tudo por eles. Consideram que os jovens pensam pouco pela sua própria cabeça.

Referem que existem padrões de sucesso e satisfação dos jovens até aos 18 anos e que, a partir daí é mais difícil.

Sentem que os jovens hoje estão muito descontrolados e que lhes faltam competências sociais e emocionais. Esta é uma temática que é várias vezes referida, seja pela grande dependência do digital, seja pela incerteza sentida ou pelo alheamento que sentem perante o futuro.



Os jovens são muito dependentes dos pais, que decidem tudo por eles.

Temas abordados e grandes áreas discutidas:

Educação	• Temos boas escolas • Deveríamos ter uma formação a pensar mais no futuro e nos nossos interesses.
Mobilidade	• Melhorar a mobilidade, nomeadamente nos lugares mais rurais. • Criar uma rede municipal de mobilidade suave - bicicletas, trotinetes elétricas, etc.
Participação	• Muitos jovens estão em modo de sobrevivência e isso não lhes interessa. • Os jovens preocupam-se com a habitação, emprego e futuro.
Comunicação	• Os jovens sentem-se à parte e não identificam uma comunicação que lhes seja dirigida. • Sentem que a informação precisa de ser direta, clara e adequada aos seus interesses.
Futuro	• Sentem Mafra como a sua terra e reconhecem-lhe muitas qualidades. • Para muitos o futuro passa por Mafra sempre, por vezes, por voltar para casa.

Educação em Mafra

Mafra tem boas escolas é uma ideia muito referida, mas "*as escolas estão cheias e sobrelotadas porque recebemos muitos jovens de outros locais de Portugal e do estrangeiro e que isso é prejudicial em termos de horários*". Alguns participantes também acreditam que em algumas escolas, nomeadamente, fora de Mafra deveriam ser criados mais espaços de convívio nas escolas.

A falta de professores é também identificada por muitos como uma questão crítica, bem como a escassez de psicólogos existente.

Ainda na área da educação emergem três grandes problemáticas com muita consistência que são: **o apoio na orientação escolar e formativa, os conteúdos que aprendemos vs. o que gostaríamos de aprender** e por último, **as opções de futuro**.

Os alunos consideram que as escolas os preparam bem para terem sucesso e bons resultados.



Os alunos consideram que as escolas os preparam bem para terem sucesso e bons resultados.

Apoio na orientação escolar e formativa

Há uma ideia muito transversal e consistente nos diferentes grupos de jovens auscultados e que essencialmente é ***"A escola deveria preparar mais para o futuro"***. Os jovens reconhecem a Feira das Profissões como uma iniciativa muito importante, mas para muitos era preciso fazer um trabalho mais consistente ao longo do tempo, para os jovens fazerem melhores escolhas.



Precisam de mais apoio para fazerem melhores escolhas

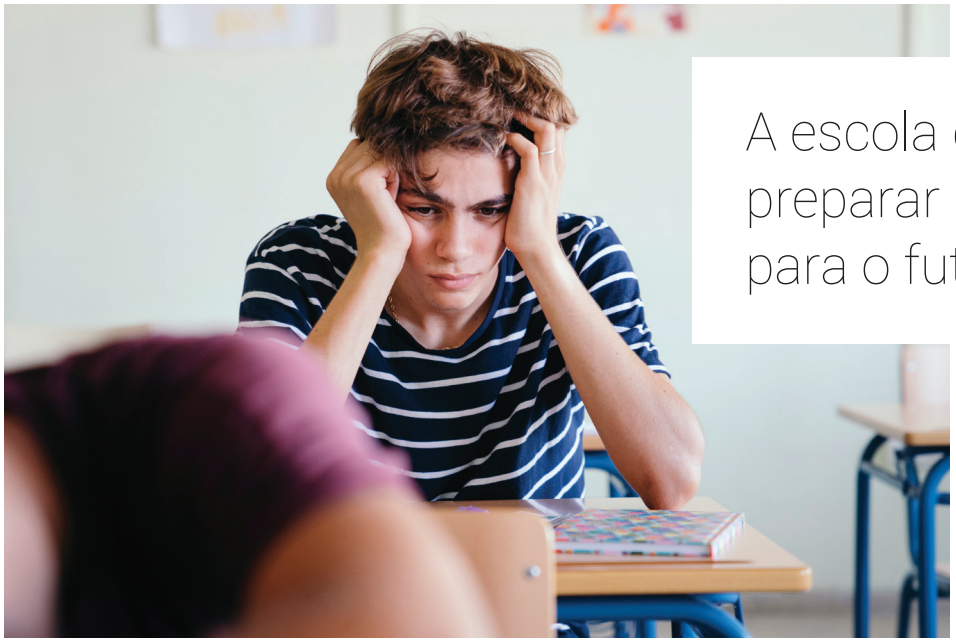
Os diretores de turma poderiam falar mais sobre as ofertas que existem ao nível do ensino secundário para poderem ajudar na sua escolha, sentem-se pouco apoiados no processo de escolha ***"os professores têm pouca paciência"***.

Embora muitos dos jovens auscultados não frequentassem o 9º ano, é quase consensual que este é um ano de muitos desafios. Não conhecemos todas as opções, temos pouco apoio, não temos como sentir e experimentar uma área que nos desperte interesse.

Em síntese, o 9º ano é entendido como muito importante e consideram que precisam de mais apoio para fazerem melhores escolhas. Alguns referem que muitos jovens fazem escolhas no seu percurso escolar de acordo com aquilo que os pais querem.

Consideram que ainda há um estereótipo relativamente aos cursos profissionais, e que a Câmara Municipal poderia ajudar a desmistificar, através de ações para as famílias e para os alunos.

Deveriam ser criadas **respostas de aproximação ao território**, como participar, como conhecer o mercado de trabalho. Alguns jovens defendem que deveria ser possível realizar pequenos estágios ou simulações da vida profissional no 9.º ano.



A escola deveria preparar mais para o futuro

O que aprendemos e o que gostaríamos de aprender

A escola deveria preparar mais para o futuro foi uma das frases mais ouvida nas sessões de auscultação.

Muitos jovens afirmam que sentem falta de aprender coisas que não aprendem na escola e muitos deles enumeram temas e áreas que gostariam de aprender:

Literacia financeira, educação sexual, primeiros socorros, inteligência artificial, suporte básico de vida, gestão de conflitos, política, dependências, como fazer um CV, inteligência emocional, entrar no mercado de trabalho, empreendedorismo, preservação do ambiente, desperdício alimentar.

Consideram, ainda, que a escola deveria ter um papel mais ativo na formação política dos jovens e das famílias.

Por outro lado, referem que as disciplinas que têm na escola nem sempre são as mais adequadas e que as artes e outras formas de expressão artística são pouco tidas em conta.



Sentem que a escola ouve pouco as sugestões dos alunos

Sentem que a escola ouve pouco as sugestões dos alunos, sobretudo, dos mais novos e que só a partir do ensino secundário é que as suas opiniões são consideradas e identificaram estes grupos de auscultação como um exemplo que se deveria repetir e realizar também nas escolas.

No que concerne às atividades extracurriculares os alunos afirmam que há muita diversidade e possibilidade de escolha.

Os jovens consideram que sabem e se interessam pouco sobre as questões políticas e financeiras, mas reconhecem que são importantes para o seu desenvolvimento e sugerem que deveriam ser mais trabalhados na escola, nomeadamente, na disciplina de cidadania.

Para incentivar e sensibilizar os jovens para a política e para a importância da sua participação, deviam dinamizar-se palestras e debates políticos nas escolas, por exemplo, com os autarcas locais, começando logo no 1.º ciclo do ensino básico.

Alguns referem que só quando se aproxima a idade legal para votar é que, geralmente, demonstram, algum interesse e procuram estar mais informados.

Alguns participantes mencionaram também a importância de conhecerem melhor o território de Mafra, nomeadamente, através de visitas de estudo, mas que atualmente estas ***são sempre fora do concelho.***

Os jovens identificam em Mafra poucos locais para aprender além da escola, o que é um facto muito curioso, no sentido em que não reconhecem o território como espaço de aprendizagem.



Alguns jovens de Mafra lamentam ter que sair do concelho para estudar

As opções de futuro

O tema do ensino superior surgiu também na discussão. Alguns participantes sugeriram que poderia ser bom pensar-se na possibilidade de fixar o ensino superior em Mafra (ex: um polo universitário). Embora identifiquem que existem em Mafra cursos superiores, nomeadamente, Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), para alguns essa resposta é insuficiente e, era vantajoso e importante ter mesmo uma instituição de ensino superior no concelho.

Em certa medida, sentimos que alguns jovens de Mafra lamentam ter que sair do concelho para estudar e referem, que valorizariam a oportunidade de continuar a estudar em Mafra.

Sobre a oferta de ensino profissional há opiniões divergentes por parte dos jovens. Alguns afirmam que Mafra tem muita diversidade de cursos profissionais, com boas perspectivas de futuro e outros consideram que deveria adequar-se mais a oferta de cursos ao território.

Por outro lado, há jovens que afirmam que a oferta é reduzida em algumas localidades do território, tal como no Milharado, o que faz com que vários jovens saiam do concelho no ensino secundário.

Um outro tema abordado foram as bolsas de estudo, que consideram que poderia ser uma política de incentivo à continuidade dos estudos e de valorização dos alunos de excelência.

Por último, referem também a necessidade / importância de poder haver um espaço aberto de estudo para os jovens, pois muitos desconheciam a existência de **espaços Go**. Outros participantes, referem que esta rede de espaços poderia ser mais alargada.



Importância de poder haver um espaço aberto de estudo para os jovens

Mobilidade

Genericamente consideram Mafra como um bom local para se viver, com muita qualidade de vida, próximo de Lisboa, que concilia o espaço rural com o meio urbano e onde ainda existe um certo "bairrismo".

Destacam o rápido crescimento de Mafra nos últimos tempos, e por isso sabem, que vivem no concelho muitos jovens que não são do território e que era importante conhecerem-no melhor. Nesse sentido, sugeriram a criação de programas que dessem a conhecer Mafra aos mais jovens, exemplos: um musical que contasse a história, cultura e património e visitas de estudo.



Apostar em novas alternativas de mobilidade tais como: rede de bicicletas e trotinetas elétricas

Afirmam que é preciso gerir o crescimento para não se perderem as tradições locais, que já nem todos as crianças e jovens conhecem.

O trânsito é percepcionado como uma questão nova e emergente. Há relatos do tempo que se perde nas horas de ponta, mas também do trânsito junto às escolas, onde sugerem, que deveriam existir mais passadeiras. Propõem também a criação de mais estacionamentos gratuitos.

Os transportes são naturalmente uma questão muito sensível para os jovens. Consideram que o concelho tem boas acessibilidades e que os transportes públicos melhoraram, sugerem que "graças ao

teletrabalho", mas que ainda assim, consideram que as horas de maior procura são críticas com autocarros muito cheios. Por vezes, o tempo de espera por um novo autocarro é longo.

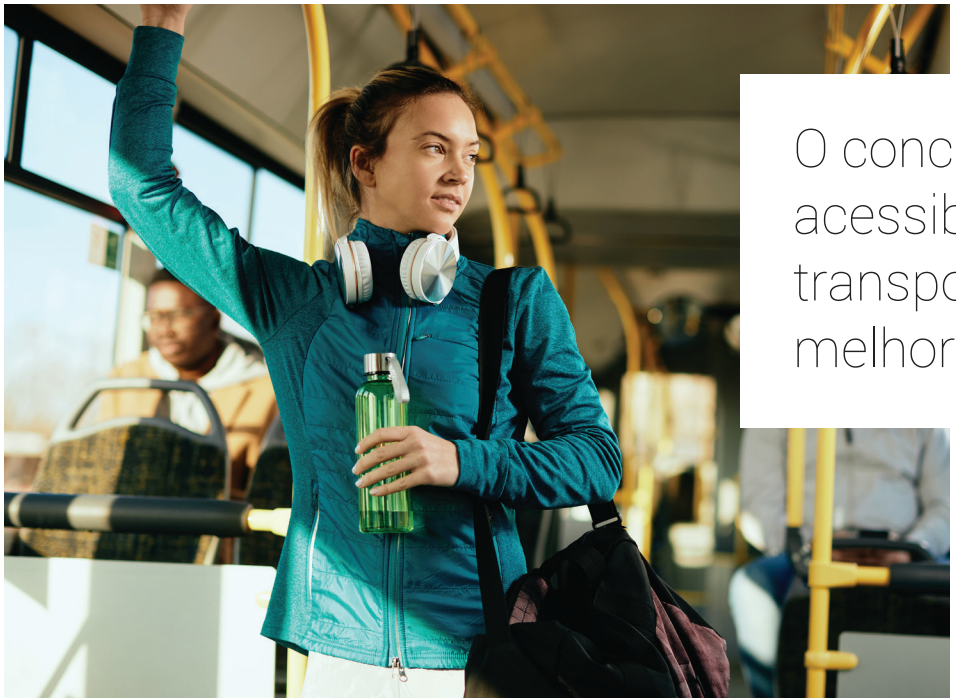
Dentro do concelho os jovens consideram a mobilidade assimétrica. Por um lado, reconhecem que entre os espaços urbanos é fácil, nomeadamente no eixo Ericeira, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro. As dificuldades são na ligação às localidades mais pequenas e menos populosas.

"Os transportes públicos entre Mafra e Lisboa funcionam bem, mas entre as freguesias do concelho não".

Na área da mobilidade verde os jovens identificam que existem poucos postos de carregamento para carros elétricos e que era importante apostar em novas alternativas de mobilidade tais como: rede de bicicletas e trotinetas elétricas, nomeadamente, no eixo Ericeira - Mafra, com postos fixos, mas também com espaços de circulação seguros.

Neste âmbito é ainda sugerido que pudessem existir pequenos autocarros que percorressem e apoiassem as freguesias menos populosas. Muitos participantes referem que têm poucas alternativas de mobilidade, nomeadamente, porque vivem em locais onde há poucos autocarros por dia.

É referida como boa prática a rede Ericeira Circular.



O concelho tem boas acessibilidades e os transportes públicos melhoraram

Participação

Sinto que nós experimentamos pouco, e conhecemos as coisas só pelo que nos dizem.

Sobre este tema o aspeto mais referido pelos jovens é a sua fraca participação e interesse.

Muitos jovens afirmam desconhecer as estruturas e os modelos de participação existentes. Não sabem como podem aceder, participar, propor ou criticar.

Alguns jovens dizem ser difícil contactar com a Câmara Municipal, porque não conhecem os seus interlocutores, nem sabem quais os canais formais.

Para além disso, a esmagadora maioria dos participantes não tem nenhuma prática associativa.

Discutimos pouco, não temos muitas opiniões e não sabemos o que queremos.



A primeira grande conclusão é que os jovens reconhecem que participam e se mobilizam pouco, mas em simultâneo e de uma forma muito natural e consciente, assumem que aprendem e ganham muito quando participaram. Afirmam, que quando participam gostam muito e que isso é muito enriquecedor.

Consideram que quando são ouvidos sentem-se orgulhosos e motivados e acham que há muitos espaços de participação no território. A existência de espaços e momentos para os auscultar é importante, referindo que nem sempre os adultos pensam como eles.



Quando são ouvidos sentem-se orgulhosos e motivados

Todos os jovens durante o seu percurso escolar deveriam participar e ser desafiados a experimentar diversas iniciativas, como por exemplo, dias abertos para experimentar profissões, desportos, voluntariado, participação cívica. A escola deveria fazer a ponte para estas ofertas.

A escola deveria estar mais interligada ao território e cada jovem deveria, pelo menos a partir do 3º ciclo, ser convidado a envolver-se na vida do território, como por exemplo, associações, desporto, voluntariado, participação cívica.

A maioria dos participantes conhece a iniciativa Assembleia municipal jovem. Consideram ser importante, porque dá voz aos jovens e são tidas em conta as suas ideias, tendo sido

já implementadas muitas ideias interessantes. Vários dos jovens referem já ter participado nesta iniciativa e todos eles valorizam a experiência.

O Voluntariado é algo que lhes interessa, mas não sabem como se podem envolver, nem as possibilidades e as áreas existentes. Alguns referem que a partir de uma certa idade os jovens começam a ter menos disponibilidade para o voluntariado ou associativismo e que isso é algo que se sente atualmente, como a maior parte dos restantes cidadãos.

Vários já participaram em algumas iniciativas, nomeadamente com animais, mas consideram que se devia referenciar de forma clara a existência das associações em que se pode fazer voluntariado. As áreas de interesse para fazerem voluntariado são essencialmente, ambiente, animais, desporto, crianças e idosos.



Descobrimos muito do que somos ou podemos ser através do voluntariado.

Alguns participantes reconhecem o programa Geração ON como uma boa prática na área do voluntariado e destacaram também, os programas de verão e os estágios para jovens. No entanto, referem que existe pouca oferta entre os 12 e 15 anos de idade e que era algo que poderia ser alterado, pois atualmente, só podem iniciar aos 16 anos.

Quando se pergunta atividades ou dinâmicas em que já se envolveram aparecem respostas muito diversas:

- Doação de alimentos e outras campanhas que são feitas na escola
- Recolhas de alimentos e utensílios
- Iniciativas da paróquia
- Festas locais
- Escuteiros

Alguns participaram em atividades de voluntariado por iniciativa própria ou em conjunto com a família: limpeza de praias, doação de roupa, distribuição de comida a sem abrigos e consideram que ganham muito e que são momentos de união e proximidade dos jovens do concelho.



As atividades de voluntariado são momentos de união e proximidade

Como participam mais?

A Assembleia Municipal Jovem como já referido anteriormente é uma iniciativa que muitos participantes destacaram.

Os jovens assumem que deviam procurar pertencer a coletivos, associações e grupos do concelho, com vista a recuperar a identidade de Mafra e a saírem mais de casa. Reconhecem, também, as associações de jovens no concelho como algo positivo, sendo que alguns dos participantes fazem parte de algumas delas.



Consideram que poderiam existir mais sessões como estas de focus group para os jovens serem ouvidos.

Uma forma de participação muito referida é o desporto. Os jovens de Mafra consideram-se muito ativos e envolvidos no movimento desportivo, sendo esse um fator que identificam como diferenciador em Mafra.

As festas das freguesias e das localidades surgem também com muita frequência quando o tema é participação. Falam também na "Geração ON Eventos" como uma boa iniciativa que desafia os jovens a participarem.

Ao nível das escolas também identificam iniciativas que os desafiam a participar e que gostam, nomeadamente, o orçamento participativo das escolas.

É referido que geralmente as iniciativas no território chegam aos jovens através da escola ou dos professores, pelo que raramente participam por iniciativa própria. Outros projetos ou ideias existentes nas escolas são o projeto Nós Propomos e o programa Portugal a idealizar que alguns já participaram. Ainda assim, sugerem que se deveriam criar ainda mais programas e clubes de debate nas escolas sobre variados temas.

Também foi referido algumas vezes que os jovens que vivem ou estudam mesmo em Mafra têm mais acesso à informação e mais possibilidades de participar.

Quanto à política, de um modo geral, reconhecem que é um tema importante, mas identificam-no como complexo, confuso e aborrecido.

Por último, deixam duas sugestões para a área da participação, assim:

- ***O município poderia comunicar / divulgar as oportunidades de voluntariado junto dos jovens, das associações e de outras entidades relevantes para os jovens.***
- ***Gostavam que houvesse oportunidades de emprego no verão para os jovens em espaços do concelho (ex: nos espaços desportivos, piscinas, museus) para que consigam juntar algum dinheiro e experimentar algumas atividades.***



Comunicação

A comunicação não foi um tema que se abordou diretamente, mas foi o que mais emergiu de uma forma transversal e consistente. Neste sentido, a perspectiva dos jovens é unânime, **não sentem que a comunicação que existe lhes seja dirigida.**

Em todos os grupos se discutiu este tema, essencialmente por duas questões. Por um lado por se identificar que há excesso de informação e ruído e não se consegue selecionar o que nos é dirigido, por outro, os jovens têm ideia que a informação do município é longínqua, inacessível e está em plataformas que eles intuitivamente não usam. Assim, este é um domínio onde aparecem muitas sugestões e recomendações.

Alguns referem o instagram como uma rede social útil para acompanhar os eventos e iniciativas da Câmara Municipal, embora muitos jovens confessem não seguir o município nesta rede.

Os jovens defendem que uma comunicação dirigida pelas redes sociais é a melhor forma da informação lhes chegar, mas que há muito a melhorar neste domínio.

Muitos afirmam que a informação do que existe e vai acontecer nem nem sempre lhes chega ou não chega de forma clara, por isso dizem ser preciso **apostar numa comunicação mais direcionada aos diferentes públicos-alvo**, *pois a informação não nos chega, temos sempre que procurar se queremos saber o que vai acontecer.*

Alguns participantes dizem ter conhecimento das notícias através do jornal de Mafra e das redes sociais. Também conhecem e valorizam a newsletter do Munícipio e veem informação na agenda municipal, embora alguns discordem do seu formato. A maioria refere que não costuma visitar o site da Câmara Municipal de Mafra.

Futuro

Os jovens acreditam que o futuro de Mafra será de sucesso, que continuará a crescer e que será um local onde se manterá a qualidade de vida e a segurança, sendo este, um local apetecível para viver.

"É muito importante gerir o crescimento do concelho para não perdermos a segurança, as tradições e a cultura"

Referem muitas vezes a realidade de Mafra como sendo múltipla e diversa, ou seja, que há realidades distintas entre as freguesias rurais e os polos urbanos, entre os espaços turísticos e os restantes.



Vêm Mafra como um local onde querem sempre voltar

É importante "vender" Mafra como um território único, promovendo todas as localidades do concelho e não nos limitarmos apenas à Ericeira.

Esta diversidade também é apresentada como algo positivo, ***entre as diferentes freguesias há características diferentes o que é enriquecedor.***

O futuro é percepcionado pelos jovens como incerto, desafiante e potencialmente turbulento.

"Como encarar o futuro? Temos de confiar no que nos apaixona e acreditar naquilo de que gostamos."

A problemática mais referida pelos jovens é a habitação. Muitos têm a perspectiva de viver em Mafra, mas dizem não saber como será possível e de que forma poderão ter acesso a casa no contexto atual.

Também dizem que gostavam e que deviam participar mais nas decisões do território, mas é dito por vários que não sabem como o devem fazer. Em paralelo, alguns referem que existe uma grande preocupação do concelho com os jovens e em criarem oportunidades para que nos sintamos ouvidos. ***Os jovens, no geral, ativam-se e mobilizam-se pouco.***

Os jovens de Mafra, gostam de ser de Mafra, há um sentimento de pertença ao território.

Encaram o futuro com grande mobilidade, vêm Mafra como um local onde querem sempre voltar, mas não se vêm em Mafra em permanência. O trabalho, a vontade de conhecer o mundo são fatores apontados para justificar esta mobilidade.

É preciso dar condições aos jovens, apoiá-los e permitir que estes se fixem no concelho.

Pontos fortes e Fracos do território identificados pelos jovens:

Pontos FORTES

- A existência de muitos espaços verdes
- O parque desportivo
- A diversidade de oferta cultural
- A qualidade de vida por ter espaço rural e urbano

Pontos FRACOS

- Os transportes públicos
- O excesso de construção
- A falta de habitação para os jovens
- A falta de um centro cultural / espaços para atividades culturais (teatro, cinema, concertos)

Ideias



Comunicação

A comunicação é o tema mais consistentemente referido pelos jovens em todos os grupos, pois sentem que não lhes é fácil conhecerem e terem acesso ao que acontecem. Há até a ideia de que há muita coisa a acontecer, mas que muitas vezes não sabem ou sabem após ter ocorrido.

- ***Melhor comunicação nas redes sociais, pensada com e para os jovens, com QR Codes, quizzes e curiosidades.***
- ***Divulgar a informação: afixar a informação nas paragens de autocarro e nas escolas, por exemplo, através de emails institucionais, divulgar junto das associações de estudantes.***
- ***Criar no jornal local uma página dedicada aos jovens.***
- ***Agenda mensal para jovens***

- Melhorar e reforçar a App Mafra Ativa onde se poderão partilhar informações dirigidas aos jovens. Em paralelo é referida a possibilidade de existir um cartão jovem de Mafra com medidas, ações, gamificação, quizzes, mais-valias, prémios, ligações, ligação ao território.
- Criar uma APP para os jovens com atribuição de pontos que dariam descontos em serviços do município, de forma a incentivá-los a participar em atividades promovidas pelo concelho: voluntariado, atividades culturais, etc.

- Criar uma caixa de sugestões para o concelho, colocada por exemplo, nas escolas
- Sessões de apresentação nas escolas sobre as iniciativas / atividades que vão acontecer no território.
- A câmara ter redes sociais próprias para os jovens, geração m
- Maior divulgação das iniciativas do concelho com cartazes nas escolas e cartazes físicos na rua.

Participação

- ***Programa municipal de participação para jovens*** – palestras sobre temas de interesse dos jovens: literacia financeira, competências sociais e emocionais, saúde mental, educação teológica, educação ambiental, criação de empresas.
- O município podia criar um fórum online (um espaço de intervenção juvenil) para os jovens partilharem a sua visão, opinião, preocupações sobre o território (outra forma de serem ouvidos).
- Aproveitar os dias e momentos em que se reúnem muitos jovens (jogos de futebol, festas ou outros eventos) para realizar sessões de sensibilização ou divulgar a agenda de iniciativas para os jovens.
- Visitas de estudo à Câmara Municipal e Juntas de Freguesia ou outras entidades para que os jovens percebam melhor o seu funcionamento e preparem o seu futuro.
- Devia existir um mapeamento de todas as associações existentes no concelho.
- Associação de Jovens de Mafra de todas as escolas.
- Promover debates jovens dos partidos: juventudes partidárias
- Criar um sistema de recompensas com pequenos prémios para os jovens para se mobilizam e participam em atividades do território (por exemplo iniciativas de preservação do ambiente, voluntariado, entre outras).

Futuro

- Criar vídeos de profissionais a explicar a sua profissão / função, disponibilizando-os online, para apoiar os jovens nas suas escolhas.
- Levar profissionais de diferentes áreas às escolas para darem a conhecer a sua profissão e função.
- Divulgar junto dos jovens os dias abertos das Universidades

Desporto

- Criar uma rede de Surf para os jovens terem acesso e experimentarem esta atividade.
- Organizar caminhadas coletivas para dar a conhecer aos jovens o território, com uma valor simbólico a pagar que podia reverter a favor de uma associação / causa solidária no concelho.
- Promover mais atividades nos parques desportivos, dinamizando estes espaços (aulas de zumba, yoga, concertos).
- Desenvolver e diversificar a oferta de atividades desportivas na Ericeira, onde atualmente só há futebol e surf.
- Apostar mais em desportos alternativos, diversificando a oferta no concelho: Rugby, esgrima, dança.
- Criar um campo de voleibol no parque desportivo.
- Criar uma semana de desporto.
- Promover mais torneios interescolas.

Cultura

- Promover sessões de cinemas ao ar livre em diferentes espaços do concelho para que os jovens não tenham de se deslocar a Lisboa.
- Mais peças de teatro no concelho.
- Mais festivais com músicas e artistas atuais para os jovens.

- Criar um grande evento anual da juventude, por exemplo, uma semana dedicada à juventude: feira da juventude com muitas atividades e workshops em simultâneo
- Criar uma escola de verão em Mafra com workshops, debates e outras atividades práticas
- Melhorar e aumentar as respostas de serviços públicos.
- Olímpiadas musicais que dessem a conhecer bandas do concelho.
- Formação em artes tradicionais (cerâmica, têxtil, entre outras), com vínculo ao território, de forma a promover a aprendizagem de profissões e ofícios tradicionais e apoiando os artesãos locais.
- Aproveitar o espaço exterior do Convento de Mafra para promover exposições e outras atividades artísticas e culturais.
- Promover sessões de apresentação de livros com escritores da atualidade.
- Aproveitar os espaços ao ar livre que o concelho tem para promover atividades culturais, quer durante o dia, quer à noite.
- Criar um roteiro com pontos de interesse / chaves do território, para dar a conhecer aos jovens os espaços históricos e culturais do concelho através da organização de visitas e atividades.
- Criar um museu que desse a conhecer a história do concelho.

Jovens e Adultos



A tabela síntese seguinte apresenta a visão global dos jovens e dos adultos segundo sete critérios / temas que foram abordados nas sessões temáticas, assim, e através da análise seguinte conseguimos perceber os pontos de vista semelhantes e diferentes entre estes dois grupos.

Temas	Jovens	Adultos
Digital	Assumem que o digital tem uma grande presença na sua vida, mas consideram-na natural.	Sentem que os jovens estão excessivamente dependentes do digital e que por isso vivem alheados do mundo real.
Futuro	São ambiciosos, sabem que o futuro pode não passar por Mafra e que a habitação e acesso ao mercado de trabalho são desafios complexos.	Consideram os jovens muito perdidos, sem grandes perspetivas de futuro e em que a incerteza é a característica mais presente.
Comunicação	Os jovens sentem que a comunicação não lhes é dirigida nem adaptada. Sentem que não há preocupação em orientação a comunicação.	Afirmam ser necessário ter mecanismos de comunicar com os jovens de forma próxima e direta.
Mobilizar os jovens	Dizem que é difícil mobilizarem-se, mas que gostam de participar e que quando participam sentem-se ouvidos, motivados e interessados.	É tido como um dos maiores desafios, mobilizar os jovens é sentido como difícil, como algo que nem sempre é fácil, nem funciona.
Orientação e apoio	Os jovens dizem que precisam de apoio na orientação vocacional, que deveriam ter mais atividades e programas e que deveriam ter mais atividade sobre a vida real.	Os jovens são tidos como pouco interessados e participativos na vida real e por isso, têm muitos poucas experiências e vivências.
Participação	Sabem que nem sempre participam muito, mas quando o fazem dizem que gostam muito e que aprendem muito sobre política e cidadania.	Consideram os jovens muito pouco proativos e mobilizados. Assim, defendem que é importante criar contextos e atividades mais estruturadas.
Mafra	Os jovens gostam da sua terra, do seu território, vêm-se a viver em Mafra, valorizam a qualidade de vida. O mar e a natureza. Sentem que ser de Mafra é um e dá-lhes muitas possibilidades.	Mafra é visto como um território de possibilidades, que confere muitas oportunidade aos jovens para um crescimento harmonioso.

Anexo

Resultados do questionário aos jovens do concelho de Mafra



O questionário foi aplicado aos jovens em formato online, entre 07/02/2024 e 05/04/2024 e obtiveram-se um total de 639 respostas.

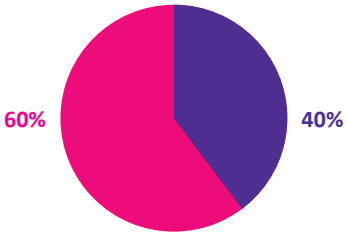
O questionário é constituído por três partes:

- Caracterização social e demográfica dos jovens;
- Hábitos de lazer;
- Cidadania, serviços e apoios.

Caracterização social e demográfica

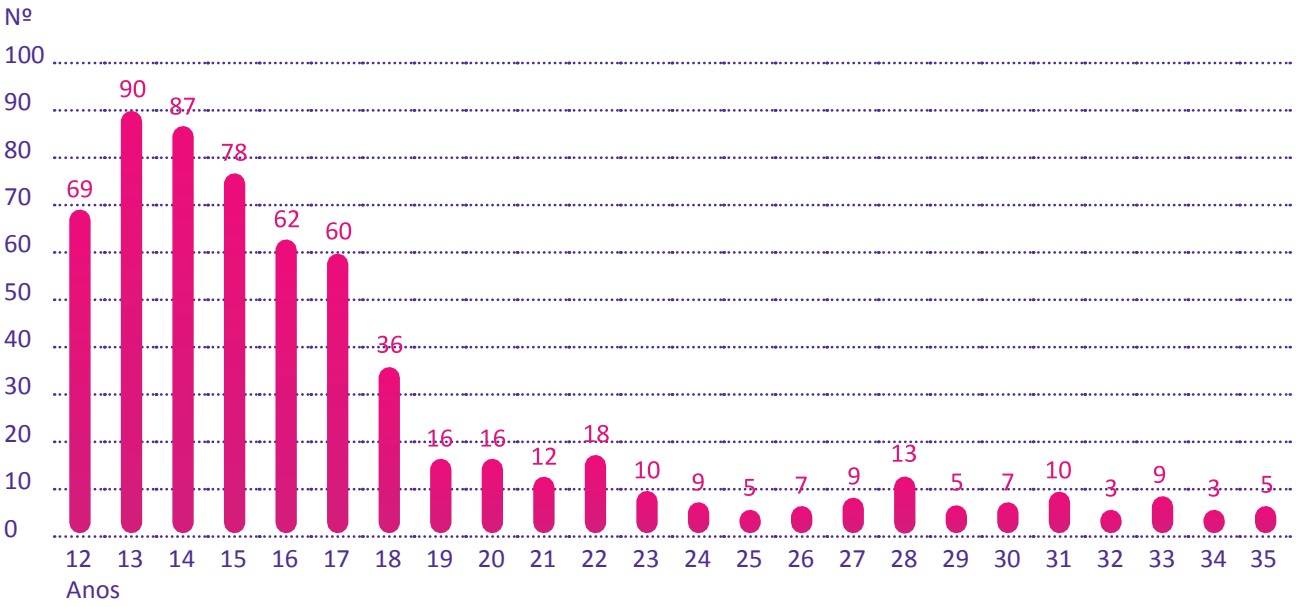


1. Sexo



A maioria dos jovens inquiridos é do sexo feminino (60%).

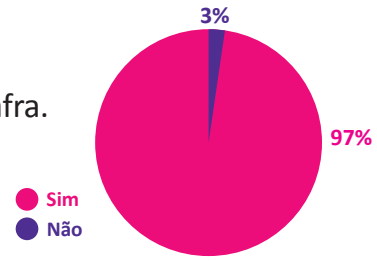
2. Idade



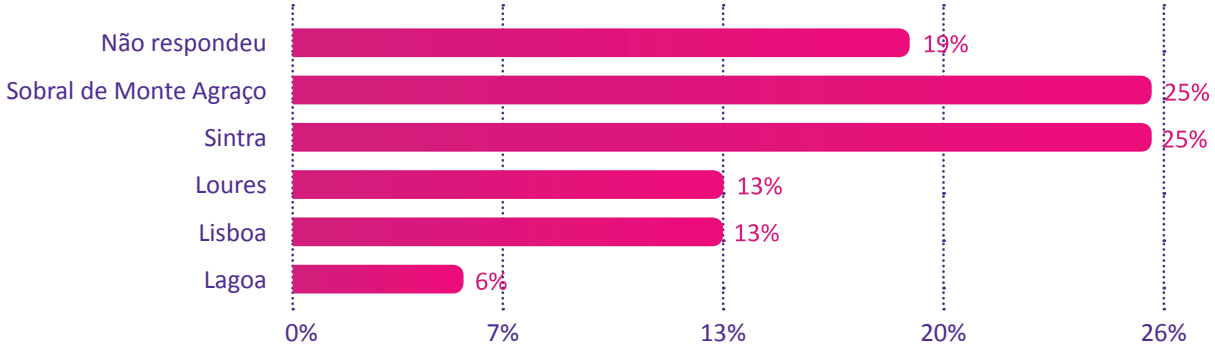
Os jovens de Mafra que responderam ao questionário são, na sua maioria, jovens em idade escolar, dos 12 aos 17 anos, o que representa 70% dos inquiridos.

3. Resides no Concelho de Mafra?

A grande maioria dos jovens inquiridos reside no concelho de Mafra.

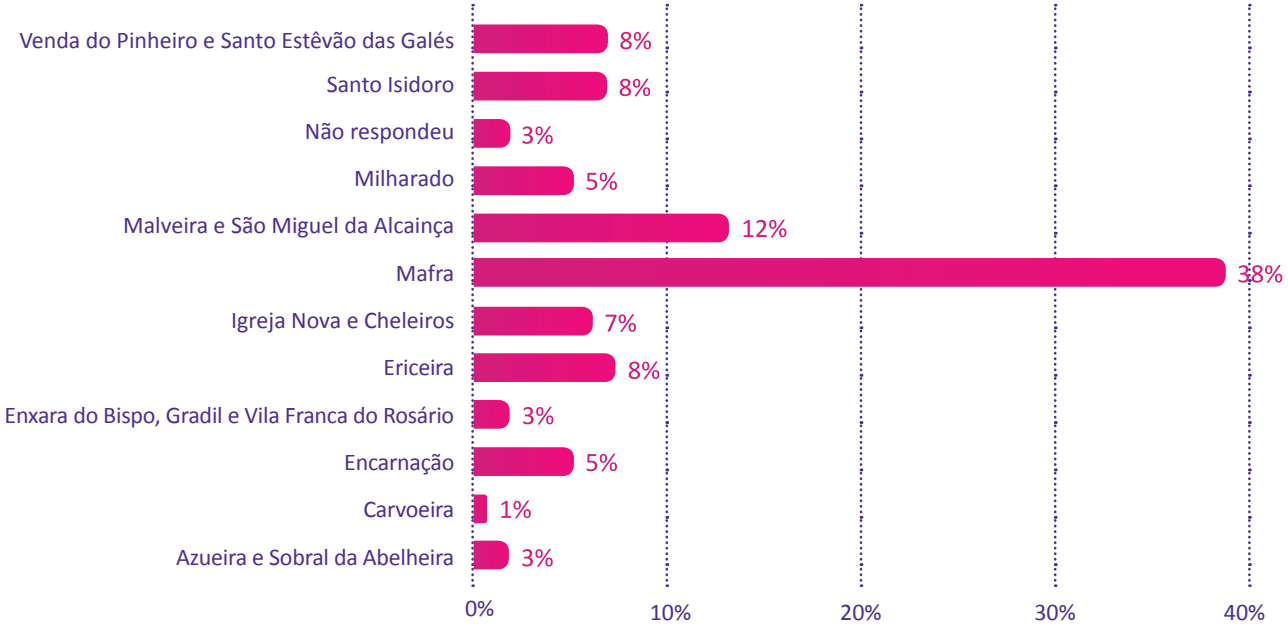


4. Se não resides no Concelho de Mafra, indica qual o teu concelho de residência.



Os jovens que responderam ao questionário e não residem em Mafra residem sobretudo nos concelhos de Sobral de Monte Agraço e Sintra.

5. Qual a tua freguesia de residência?



Os jovens residentes no concelho de Mafra que responderam ao questionário pertencem, sobretudo, à freguesia de Mafra (38%), seguidamente da freguesia de Malveira e São Miguel de Alcainça (12%).

6. Qual a tua condição perante o trabalho?



A maioria dos jovens inquiridos é estudante. Os jovens que responderam "Outra" indicaram:

- Estudante e atleta de alto rendimento – judo;
- A frequentar uma Formação;
- Profissional-Estudante e trabalho freelance.

7. Qual é a tua profissão?

Um que vez que está é uma pergunta com resposta livre, dos 17,1% de jovens que exercem uma profissão obteve-se uma grande dispersão de respostas, sendo que 1 não respondeu (0,8%) e os restantes indicaram profissões de diversas áreas:

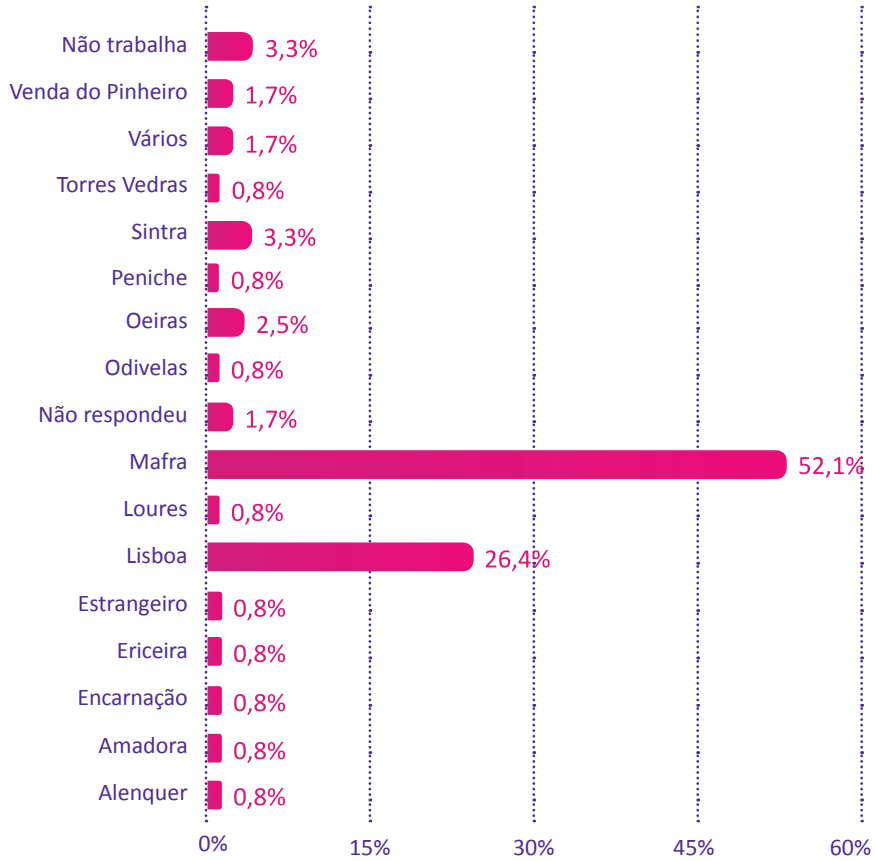
Profissão	Nº de respostas
Administrativo/a	4
Advogada	1
Ajudante de estabelecimento de apoio a pessoas com deficiência	1
Analista de dados	2
Arquiteto	1
Assistente	4
Assistente operacional	4
Assistente social	1
Atleta de alto rendimento	1
Atriz	2
Auxiliar de Educação	1
Ceramista	1
Comercial	1
Consultor/a	2

Profissão	Nº de respostas
Contabilista	1
Copywriter	1
Cozinheira	2
Designer	2
Diretora técnica ginásio	1
Empregado de Armazém	1
Empregado Mesa/Balcão	4
Enfermeira	1
Engenheiro/a	9
Escriturária	1
Especialista de e-commerce	1
Esteticista	1
Farmacêutico/a	2
Fisioterapeuta	1

Profissão	Nº de respostas
Formador/a	1
Funcionário/a Público	2
Gerente de restaurante	1
Gestor/a	8
Guia Intérprete Nacional	1
Guia turístico/a	2
Informática	1
Instrutor de surf	1
Instrutora Defesa Pessoal	1
Investigador	5
Key Account Manager FMCG	1
Marketing	2
Mecânico	2
Médica Veterinária	1
Militar	1
Motorista Pesados Mercadorias	1
Nutricionista	1
Oficial de Eletricidade	1

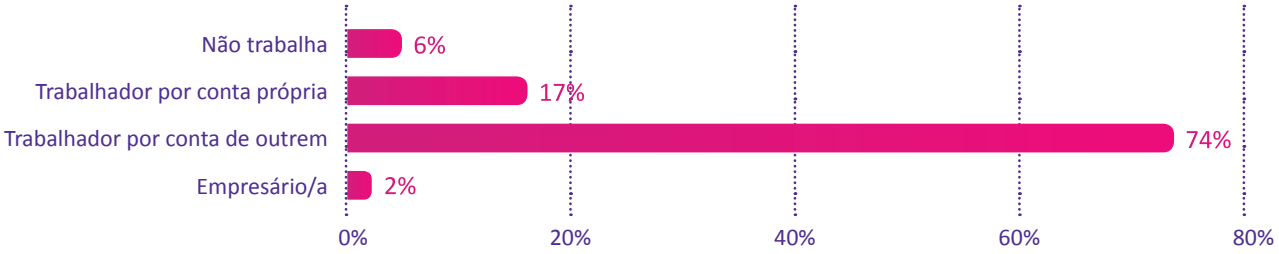
Profissão	Nº de respostas
Operacional tráfego	1
Operadora de maquinas de tampografia	1
Ortoptista	1
Professor AEC	1
Programador/a	2
Psicóloga	2
Remodelação	1
Restauração	1
Socióloga	1
Técnica da comunicação	1
Técnica de Ação Educativa	1
Técnico especialista	1
Técnico/a Superior	4
Terapeuta de spa	1
Testar aplicações	1
Tradutora	1
Treinador	1
Web Developer	1

8. Qual o concelho onde trabalhas?



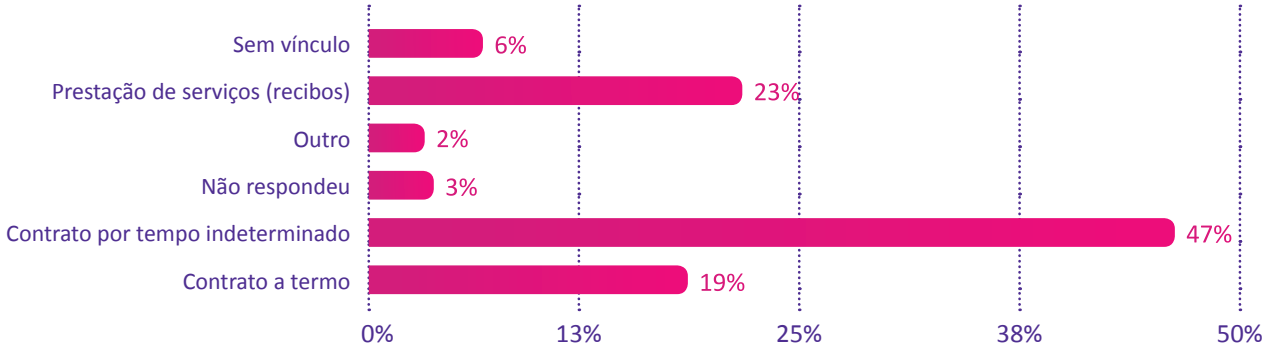
A maioria dos jovens trabalham no concelho de Mafra (52,1%).

9. Qual é a tua situação na profissão?



A maior parte dos jovens (74%) trabalha por conta de outrem.

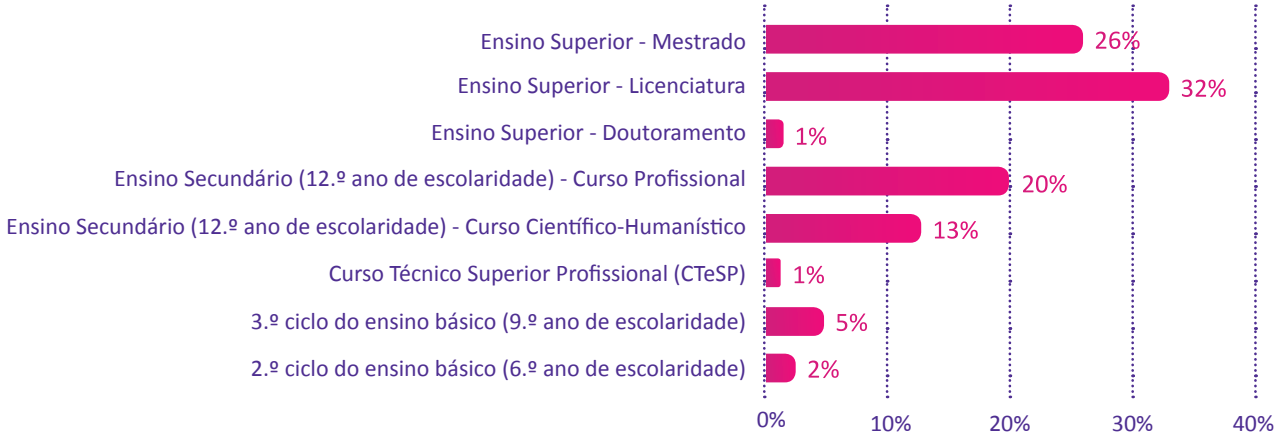
10. Qual é o teu vínculo contratual?



Dos jovens que indicaram qual o seu vínculo contratual no trabalho, 47% referiu ter contrato por tempo indeterminado, seguidamente de prestação de serviços (recibos) com 23% de respostas. Dos 2% que assinalaram "Outro" referiram:

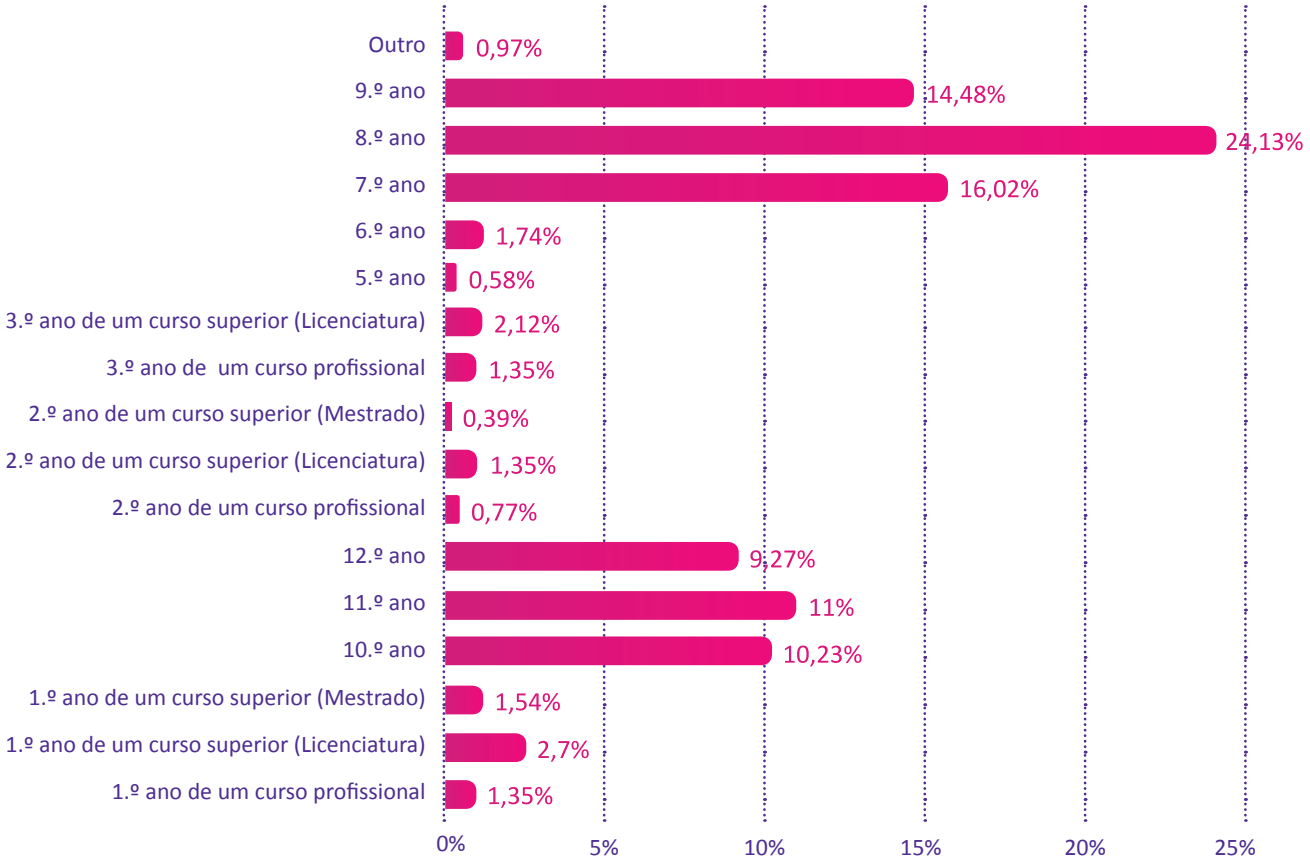
- Bolseiro investigação;
- Projeto de Financiamento Europeu.

11. Qual é o teu grau de escolaridade completo?

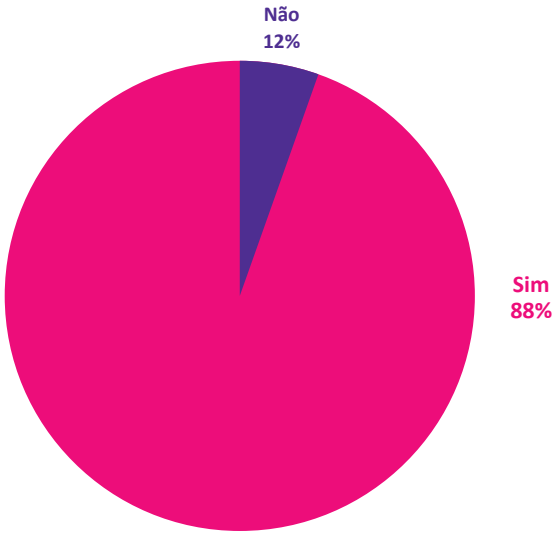


No que diz respeito à escolaridade dos jovens, 32% dos inquiridos tem uma licenciatura e 26% um mestrado, seguidamente do ensino secundário completo num curso profissional (20%).

12. Qual o ano de escolaridade que frequentas?

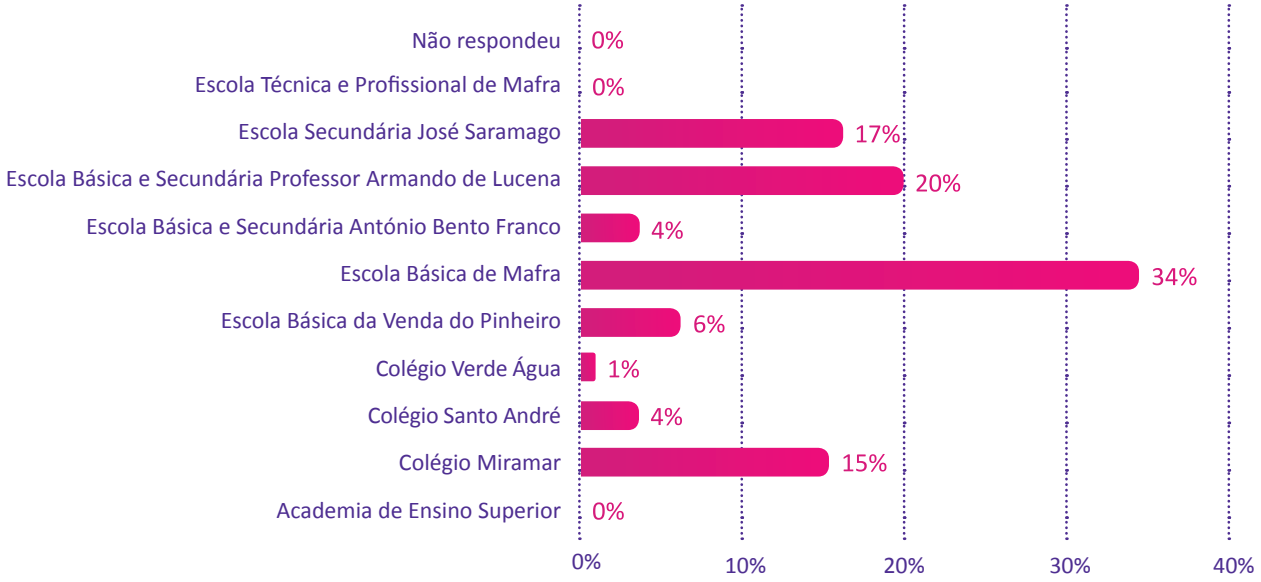


13. Estudas no Concelho de Mafra?



A maioria dos jovens estudantes estuda no concelho de Mafra.

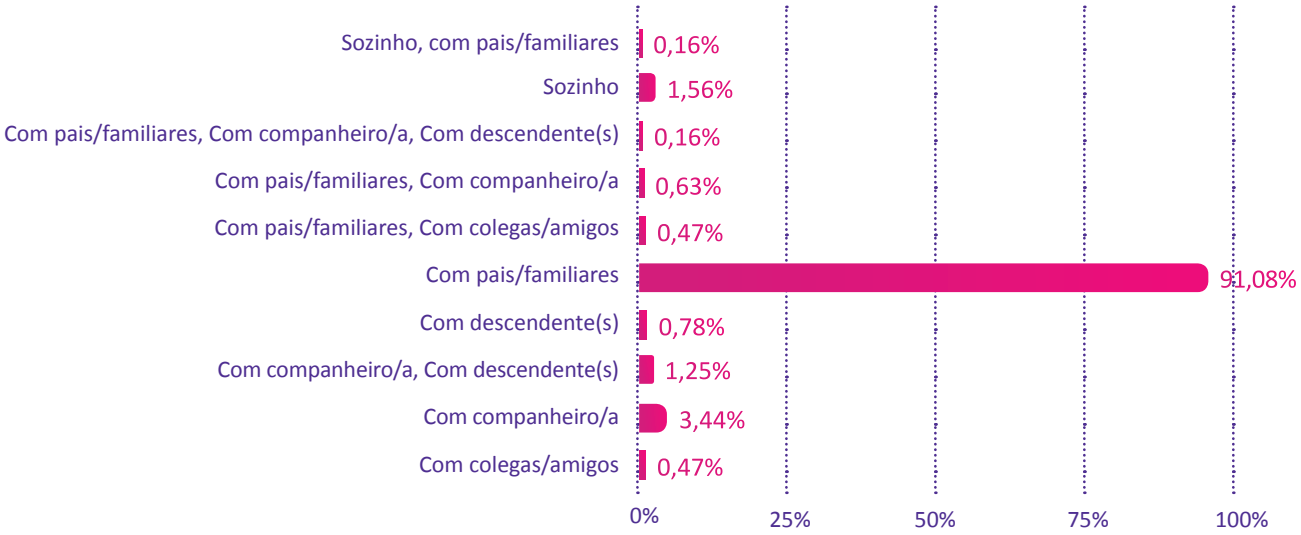
14. Qual a escola que frequentas?



34% dos jovens estudantes inquiridos que estudam no concelho de Mafra, frequentam a Escola Básica de Mafra, seguidamente de 20% a frequentar a Escola Básica e Secundária Professor Armando de Lucena.

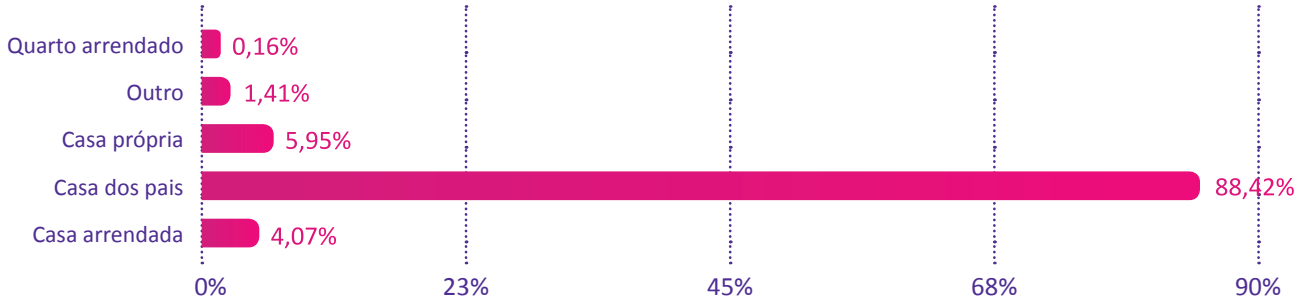
Dos jovens que não estudam no concelho de Mafra 6,5% não indicou onde estuda os restantes estudam, maioritariamente em Lisboa, em instituições de Ensino superior.

15. Com quem vives?



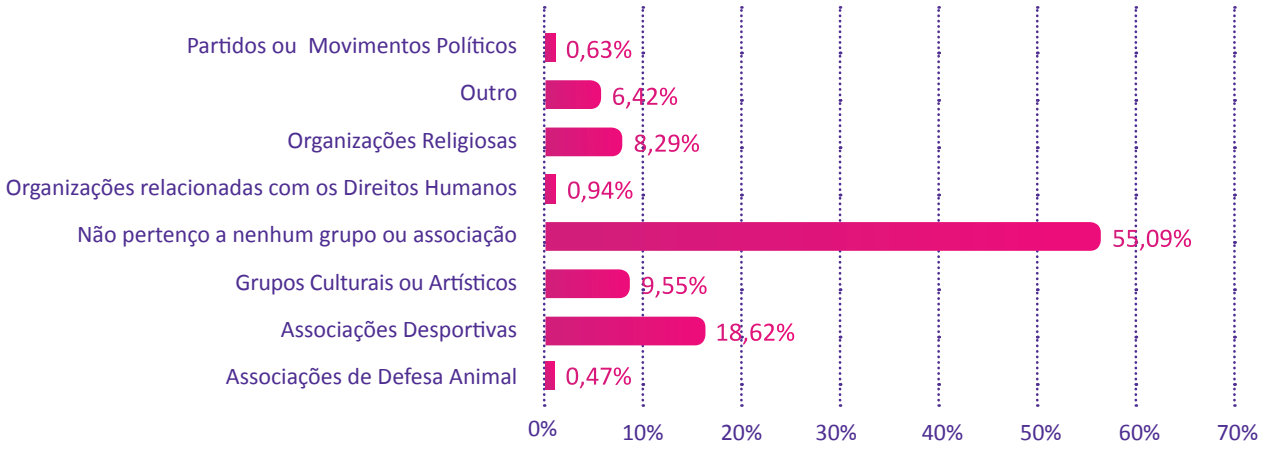
A grande maioria dos jovens inquiridos vive com os pais ou outros familiares.

16. Onde vives?



A maior parte dos jovens vive na casa dos pais.

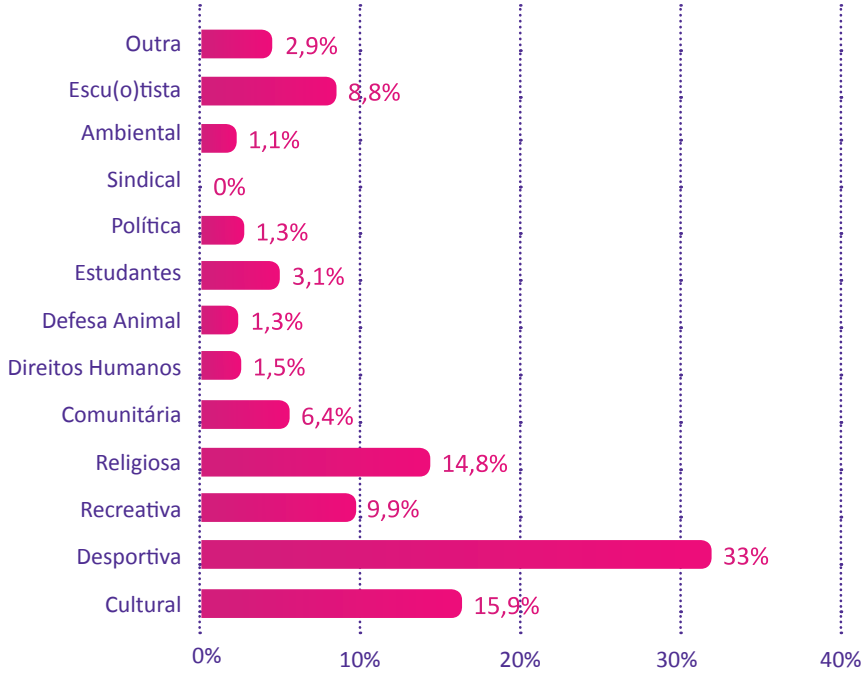
17. Pertences a algum dos seguintes grupos ou associações?



A maioria dos jovens inquiridos não faz parte de nenhum grupo ou associação (55,09%). Dos jovens que fazem parte de algum grupo ou associação, 18,62% pertencem a associação desportivas.

Dos grupos ou associações que os jovens pertencem, 83% situam-se no concelho de Mafra e 12% situam-se dentro e fora do concelho de Mafra.

18. Qual a natureza do teu grupo ou associação?

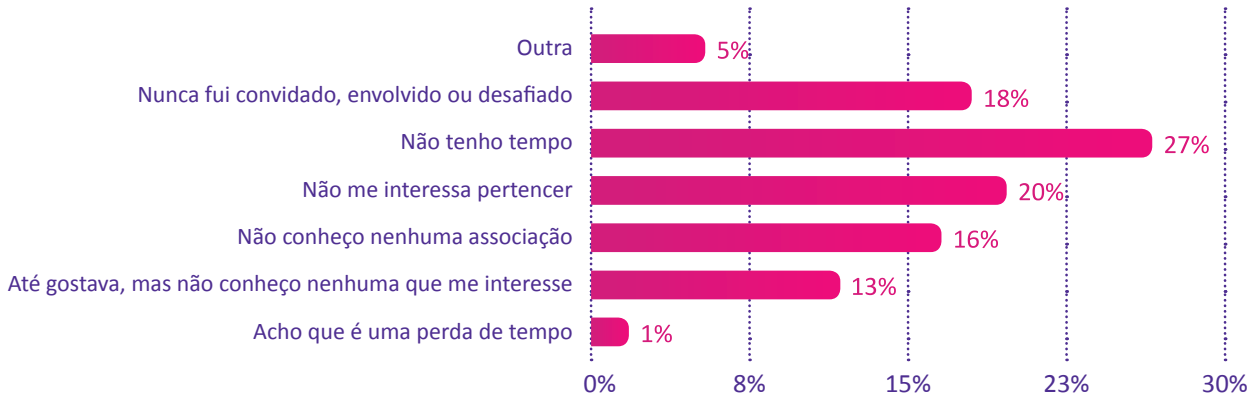


A natureza do grupo ou associação a que os jovens pertencem é, sobretudo, desportiva, com 33% de respostas, seguidamente de cultural (15,9%) e religiosa (14,8%).

Dos 2,9% jovens que assinalaram "Outra" indicaram:

- Grupos musicais
- Empreendedorismo
- Associação de moradores
- Grupos ou associações artísticas
- Voluntariado com sem abrigos

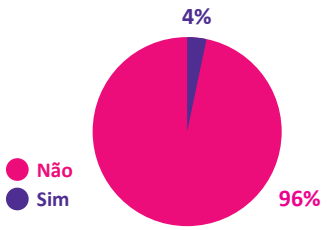
19. Se não pertences a nenhum grupo ou associação, identifica qual a principal razão que fundamenta a tua opção.



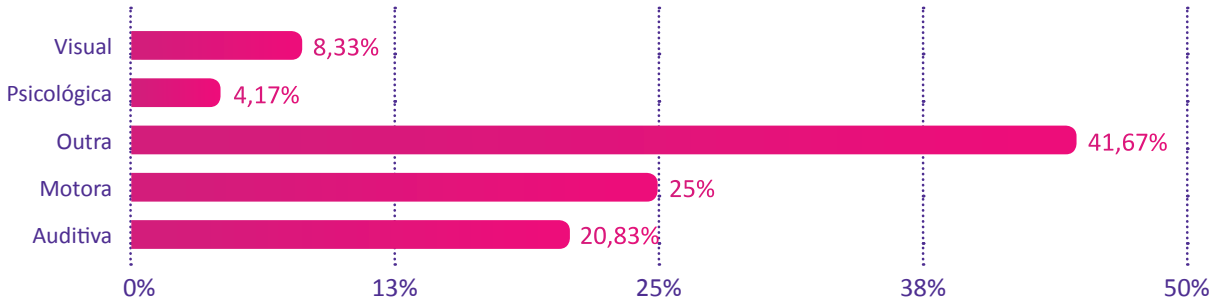
Várias são as razões pelas quais os jovens não pertencem a nenhum grupo ou associação, sendo as mais referidas: não ter tempo (27%), não ter interesse em pertencer (20%) e nunca ter sido convidado, envolvido ou desafiado (18%).

20. És portador de algum tipo de incapacidade física ou doença prolongada?

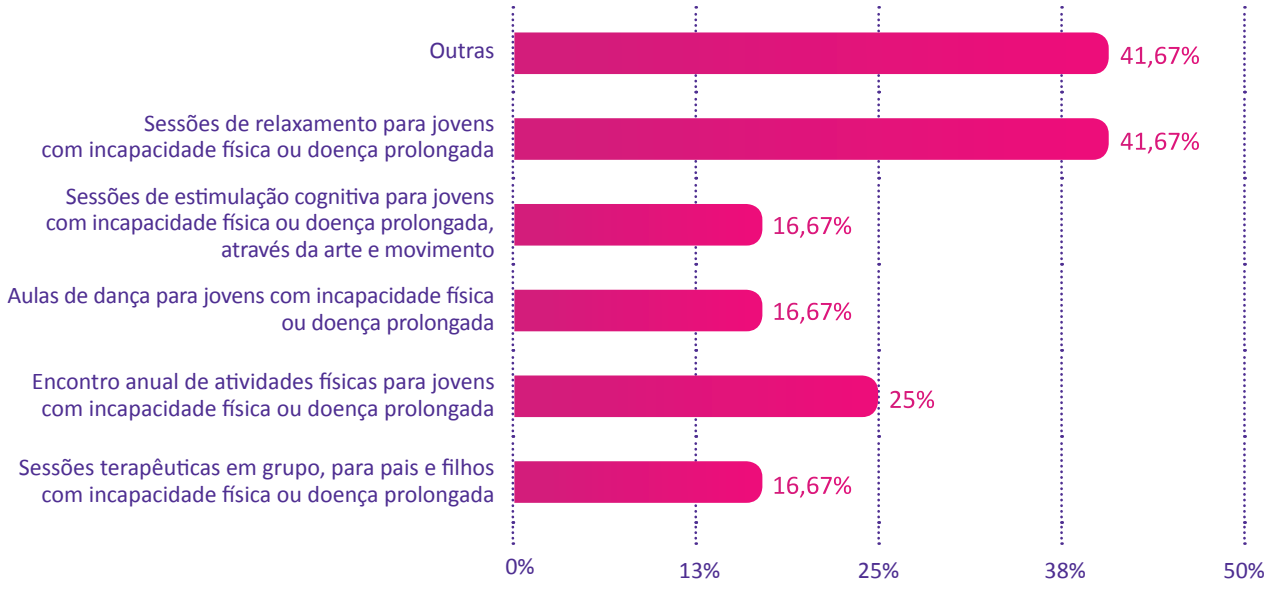
A maioria dos jovens inquiridos não é portador de incapacidade física ou doença prolongada. Os inquiridos que responderam "Não" passaram para a pergunta 43.



21. Indica o tipo de incapacidade física ou doença prolongada.



22. Que atividades ou iniciativas gostarias de frequentar?



Hábitos de lazer



23. Indica como ocupas os teus tempos livres.

Na tabela seguinte estão indicadas as atividades de ocupação dos tempos livres dos jovens, assim como a frequência que costumam realizá-las.

Atividades	Não pratico (%)	1x por semana (%)	2x por semana (%)	3x por semana (%)	4x por semana (%)	5x por semana (%)	6x por semana (%)	Todos os dias (%)	Não respondeu (%)
Navegar na internet	2,35	3,44	4,23	3,60	3,44	5,01	3,29	74,65	0,00
Ouvir música	2,66	4,07	5,63	3,91	4,07	6,73	5,01	67,61	0,31
Estar com amigos	1,72	8,61	8,14	5,63	5,48	22,22	11,11	36,78	0,31
Ver televisão	9,23	11,11	14,40	11,58	7,82	7,82	5,48	32,24	0,31
Estudar	12,52	6,42	10,49	12,99	11,27	13,46	10,33	22,22	0,31
Ir a centros comerciais	39,28	49,92	4,69	2,19	1,72	0,63	0,94	0,31	0,31
Jogar computador/consola	46,48	11,58	13,15	7,51	4,38	2,03	2,35	12,21	0,31
Ir a eventos desportivos	50,08	25,04	8,29	5,16	5,16	2,35	0,78	2,82	0,31
Ver filmes e/ou séries	9,70	20,19	19,09	12,83	9,55	5,79	5,16	17,37	0,31
Ir a eventos culturais (teatros, dança ou concertos)	55,56	33,18	4,69	2,66	1,25	1,25	0,31	0,78	0,31
Ler	24,10	20,97	13,46	8,76	3,60	5,79	2,97	20,03	0,31
Ir a bibliotecas	67,61	16,43	5,63	2,66	2,66	2,82	0,16	1,72	0,31
Praticar desporto	17,87	9,23	20,19	15,02	10,95	8,76	3,13	14,55	0,31
Ir ao cinema	55,56	39,12	2,03	0,31	1,10	0,63	0,31	0,63	0,31
Tocar um instrumento musical	71,67	9,39	6,42	4,07	1,41	1,73	0,94	4,07	0,31
Outros	83,72	3,44	2,19	1,41	1,10	1,10	1,72	5,01	0,31

Das atividades apresentadas, as que os jovens mais realizam para ocuparem os seus tempos livre são:

- Navegar na internet
- Ouvir música
- Estar com os amigos

Pelo contrário, as atividades que os jovens menos realizam são:

- Ir ao cinema
- Tocar um instrumento musical
- Ir a bibliotecas

Os jovens que responderam "Outros" indicaram as seguintes atividades ou iniciativas:

- Caminhar / passear
- Desenhar / realizar outras atividades artísticas
- Cozinhar
- Andar de bicicleta
- Brincar / passear com os animais de estimação
- Jogar cartas, jogos de tabuleiro e digitais
- Cuidados pessoais
- Ajudar em casa
- Ajudar os bombeiros voluntários

24. Indica o tempo médio que dedicas à prática de cada atividade (de cada vez que a praticas).

Na tabela seguinte está indicado o tempo dedicado à prática das atividades de ocupação dos tempos livres dos jovens:

Atividades	Não pratico (%)	até 30 minutos (%)	30min a 1hora (%)	1 hora a 2horas (%)	+ 2horas (%)	Não respondeu (%)
Navegar na internet	2,19	15,81	19,72	20,03	41,94	0,31
Ouvir música	2,50	17,53	19,56	24,73	35,37	0,31
Estar com amigos	1,72	4,38	6,73	15,02	71,83	0,31
Ver televisão	9,08	20,66	30,36	24,10	15,49	0,31
Estudar	11,58	9,86	20,97	26,92	30,36	0,31
Ir a centros comerciais	35,52	7,36	12,99	15,81	28,01	0,31
Jogar computador/consola	45,23	9,39	11,89	12,21	20,97	0,31
Ir a eventos desportivos	50,70	6,10	8,14	15,81	18,94	0,31
Ver filmes e/ou séries	10,02	9,39	20,34	34,27	25,67	0,31
Ir a eventos culturais (teatros, dança ou concertos)	57,43	6,89	11,58	14,40	9,39	0,31
Ler	23,16	27,86	25,51	10,80	12,36	0,31
Ir a bibliotecas	68,23	13,46	9,70	4,69	3,60	0,31
Praticar desporto	18,31	6,89	28,01	23,63	22,85	0,31
Ir ao cinema	47,89	8,45	10,49	20,03	12,83	0,31
Tocar um instrumento musical	71,05	7,04	8,61	8,92	4,07	0,31
Outros	82,47	4,07	4,38	3,60	5,16	0,31

As atividades a que os jovens mais dedicam tempo (mais de 2 horas) são estar com os amigos, navegar na internet e ouvir música.

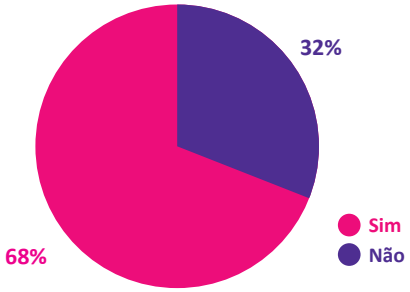
Na realização destas atividades de ocupação dos tempos livres os jovens recorrem a ofertas tanto dentro como fora do concelho, com 50% de respostas e outros apenas dentro do concelho (39%).

25. No Concelho, o que seria necessário para melhorares o aproveitamento dos teus tempos livres?

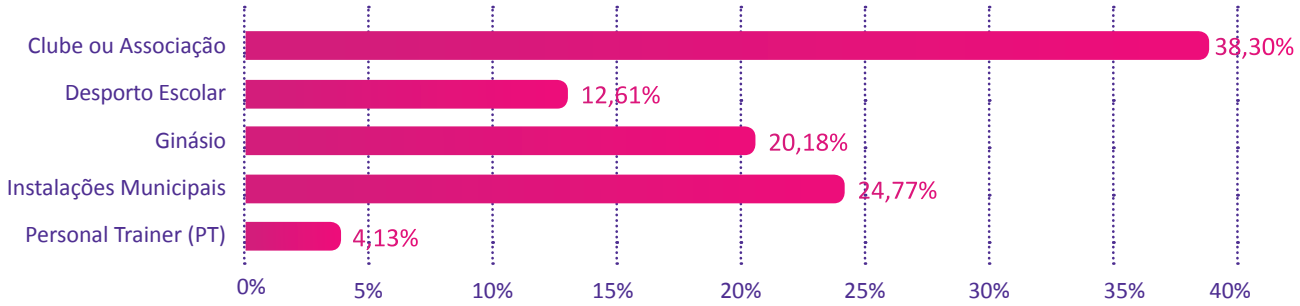
Devido ao facto de se tratar de uma pergunta com resposta livre, obteve-se uma grande dispersão de respostas, 31 (4,9%) dos inquiridos, não responderam e 37 (5,8%) responderam "Não sei", dos restantes salientam-se as seguintes respostas:

- Com 19,09%, Mais atividades culturais (Cinema Teatro, Concertos, etc);
- Com 14,08%, Cinema;
- Com 8,45%, Atividades, apoios e espaços relacionados com o desporto;
- Com 6,57%, Criar um Centro Comercial;
- Com 5,16%, Está tudo ótimo;
- Com 3,13%, Melhorar redes de transportes;
- Com 2,35%, Mais espaços de estudo;
- Com 2,19%, Mais teatros;
- Com 2,03%, Mais espaços verdes e de ar livre;
- Com 1,56%, Melhor divulgação das atividades e dos espaços; Mais e melhores bibliotecas;
- Com 1,25%, Ciclovias.

26. Praticas alguma atividade desportiva?



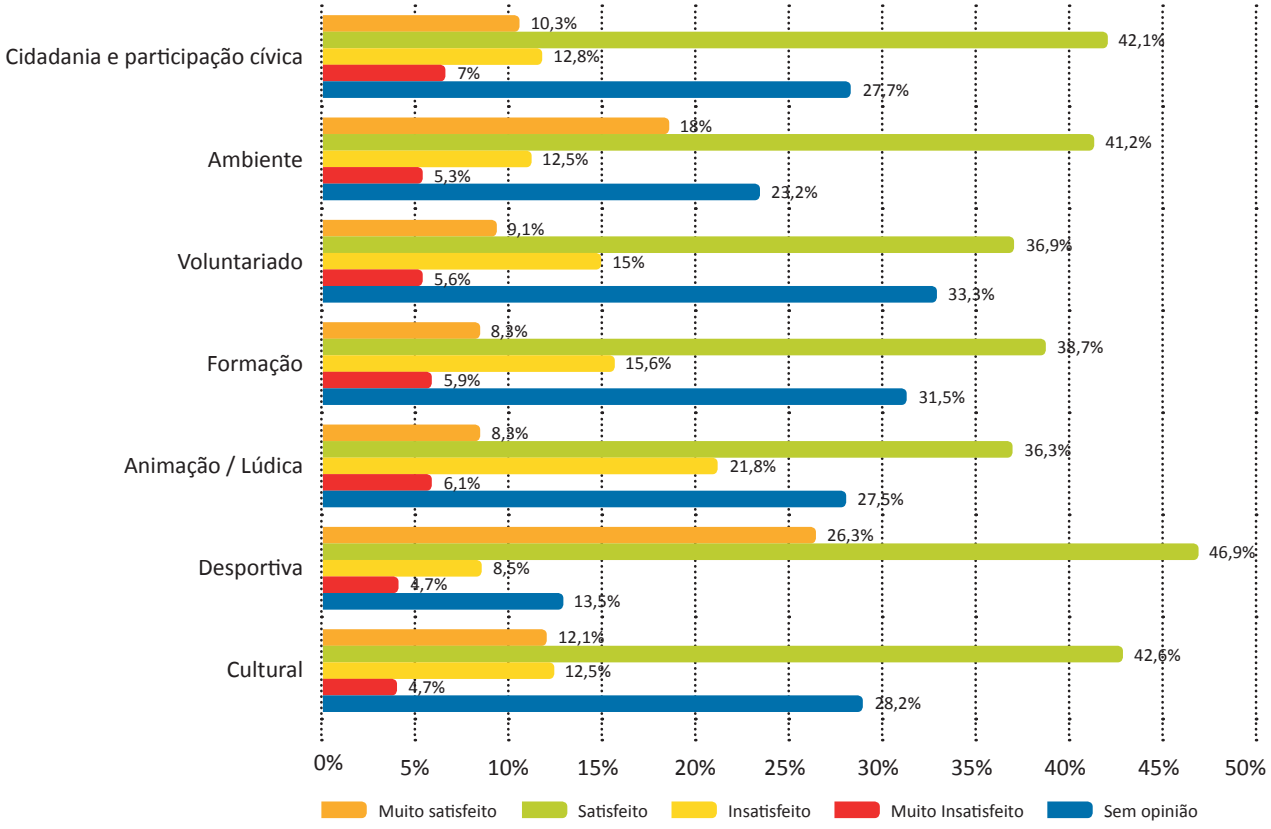
27. Indica a entidade através da qual praticas desporto.



Dos 436 jovens que praticam desporto 38,3% fá-lo num clube ou associação, seguidamente de 24,77% em instalações municipais.

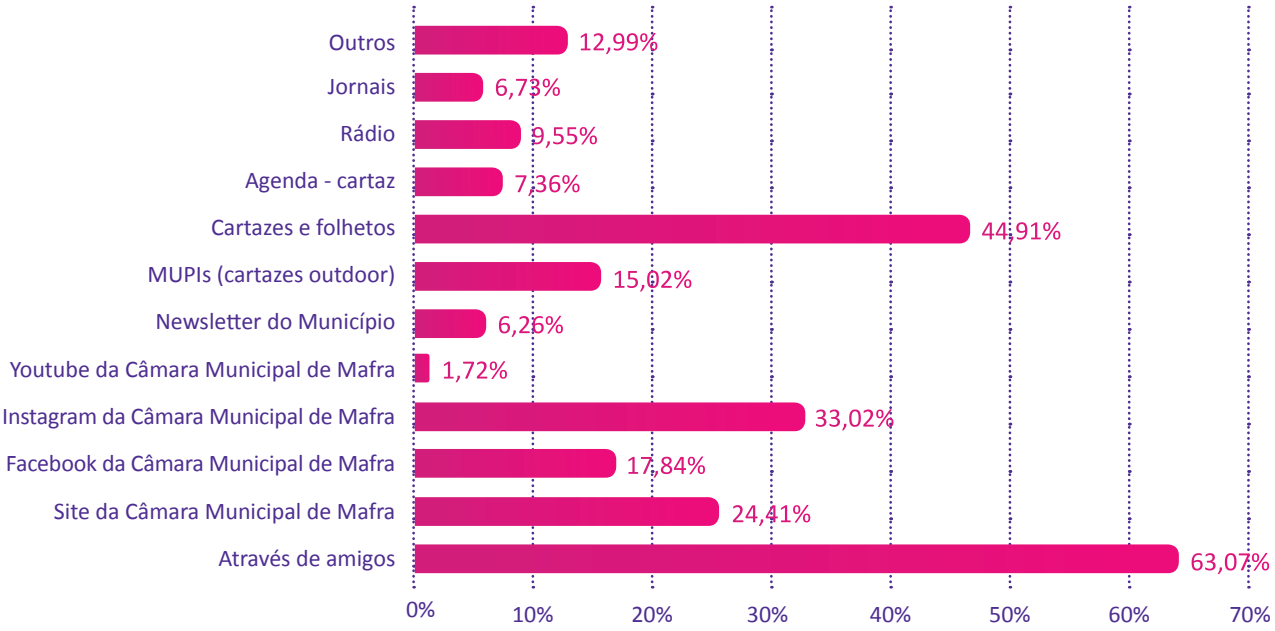
A maioria dos jovens (78%) pratica desporto dentro do concelho.

28. Como classificas o teu grau de satisfação quanto à oferta de atividades, organizadas pela Câmara Municipal, nas seguintes áreas:

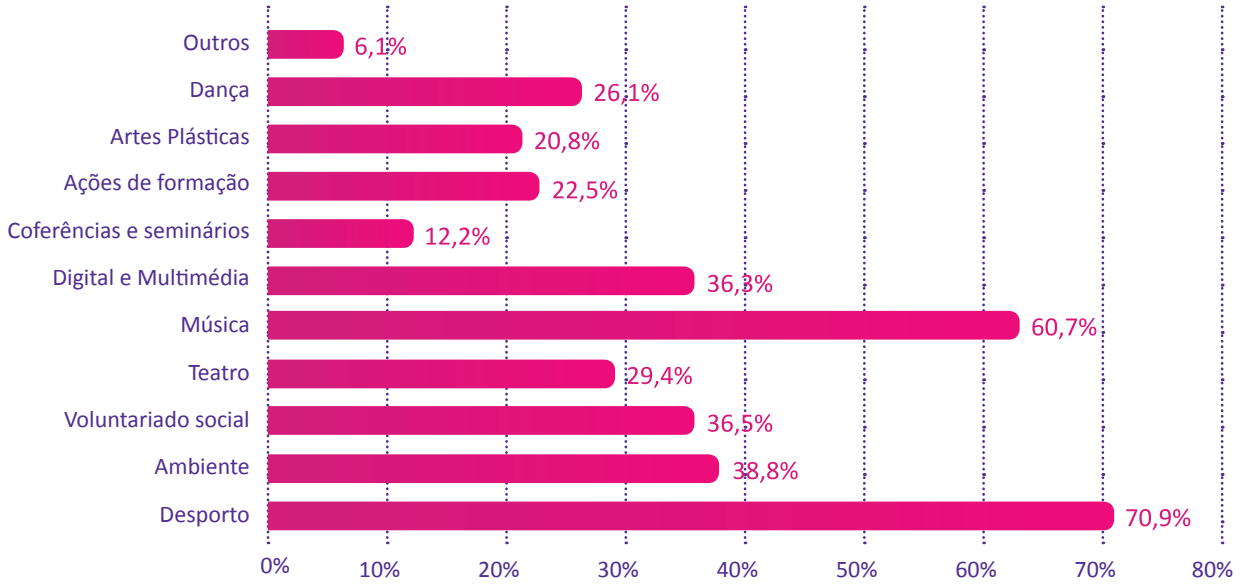


A maioria dos jovens está satisfeito com a oferta de atividades organizada pela Câmara Municipal de Mafra.

29. Como tomas conhecimento da informação sobre as atividades realizadas pela Câmara Municipal de Mafra?

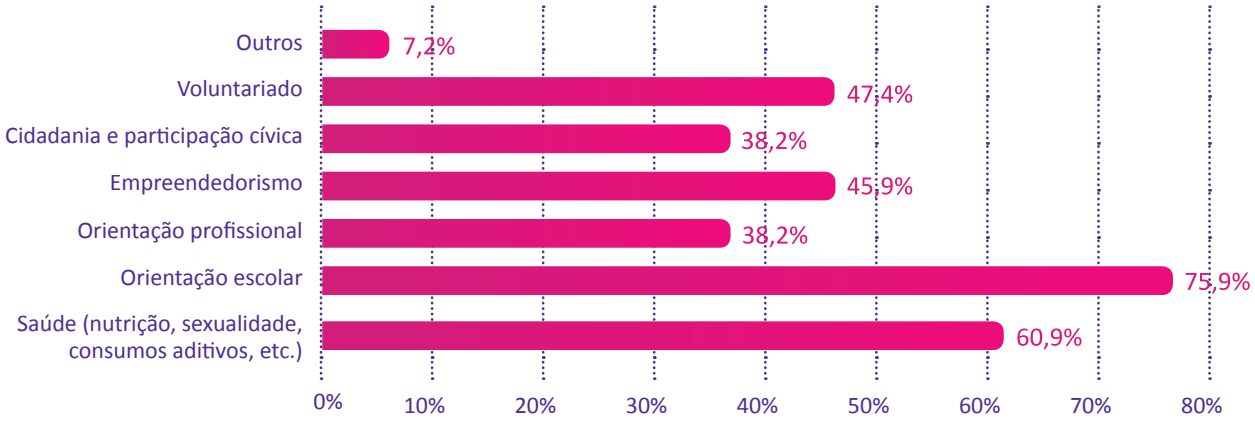


30. Indica os temas e áreas que te interessam.



No que diz respeito às áreas de interesse dos jovens, a maioria refere ser o desporto e a música.

31. Num espaço para jovens, indica que tipo de informação gostarias que fosse disponibilizada.

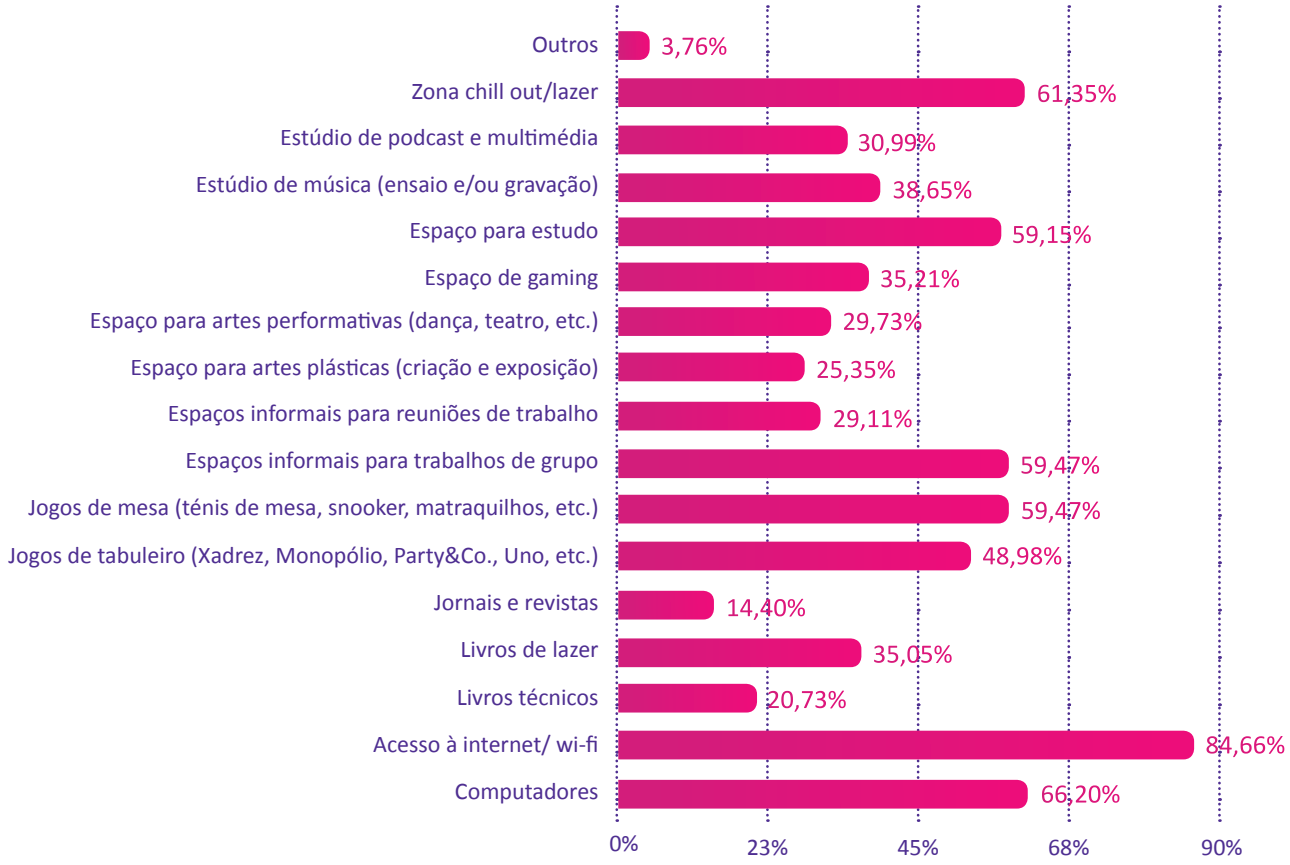


A maior parte dos jovens gostariam de ter informação sobre os estudos – orientação escolar e a saúde.

Dos 46 (7,2%) inquiridos que assinalaram a resposta “Outros”, 8 (17,4%) não responderam e os restantes indicaram as seguintes respostas:



32. Num espaço para jovens, indica que tipo de materiais/ equipamentos gostarias de ter disponível.



A maioria dos jovens refere gostar de ter disponível:

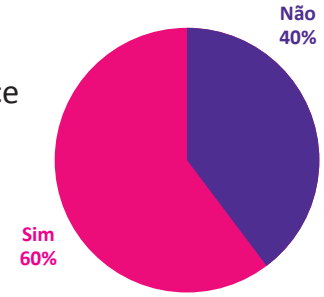
- Acesso à internet / wi-fi
- Computadores
- Zona chill out /lazer
- Espaços informais para trabalhos de grupo
- Espaço para estudo
- Jogos de mesa

Cidadania, serviços e apoios



33. Acreditas que o Concelho de Mafra oferece oportunidades suficientes para os jovens?

A maioria dos jovens (60%) acredita que o concelho de Mafra oferece oportunidades suficientes para os jovens.



34. Acreditas que a participação cívica é importante para o desenvolvimento da comunidade?

A maioria dos jovens (60%) acredita que a participação cívica é importante para o desenvolvimento da comunidade.



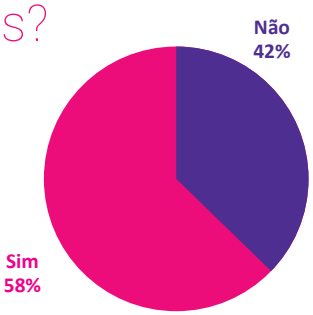
35. Sentes-te seguro(a) no Concelho de Mafra?

A grande maioria dos jovens sente-se seguro em Mafra.



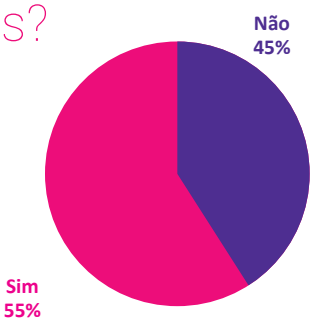
36. Na tua opinião, a rede de transportes públicos no Concelho de Mafra atende às necessidades dos jovens?

A maioria dos jovens considera que a rede de transportes públicos no Concelho de Mafra atende às necessidades dos jovens, embora uma percentagem significativa dos jovens inquiridos considere que não.

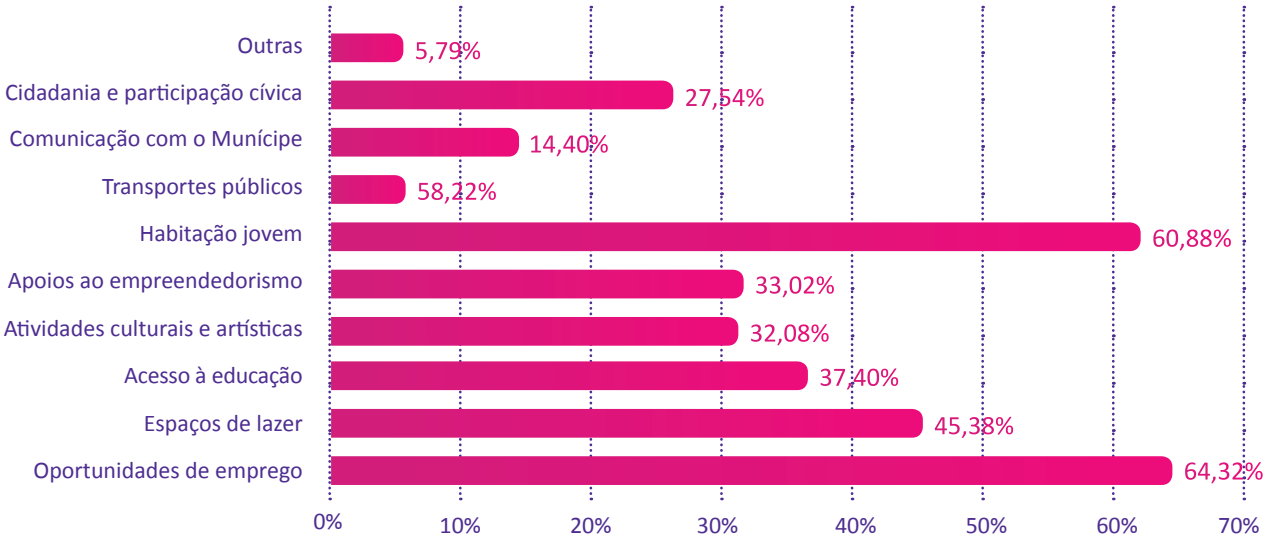


37. Na tua opinião, o acesso a serviços de saúde no Concelho de Mafra atende às necessidades dos jovens?

A maioria dos jovens considera que o acesso a serviços de saúde no Concelho de Mafra atende às necessidades dos jovens, embora uma percentagem significativa dos jovens inquiridos considere que não.



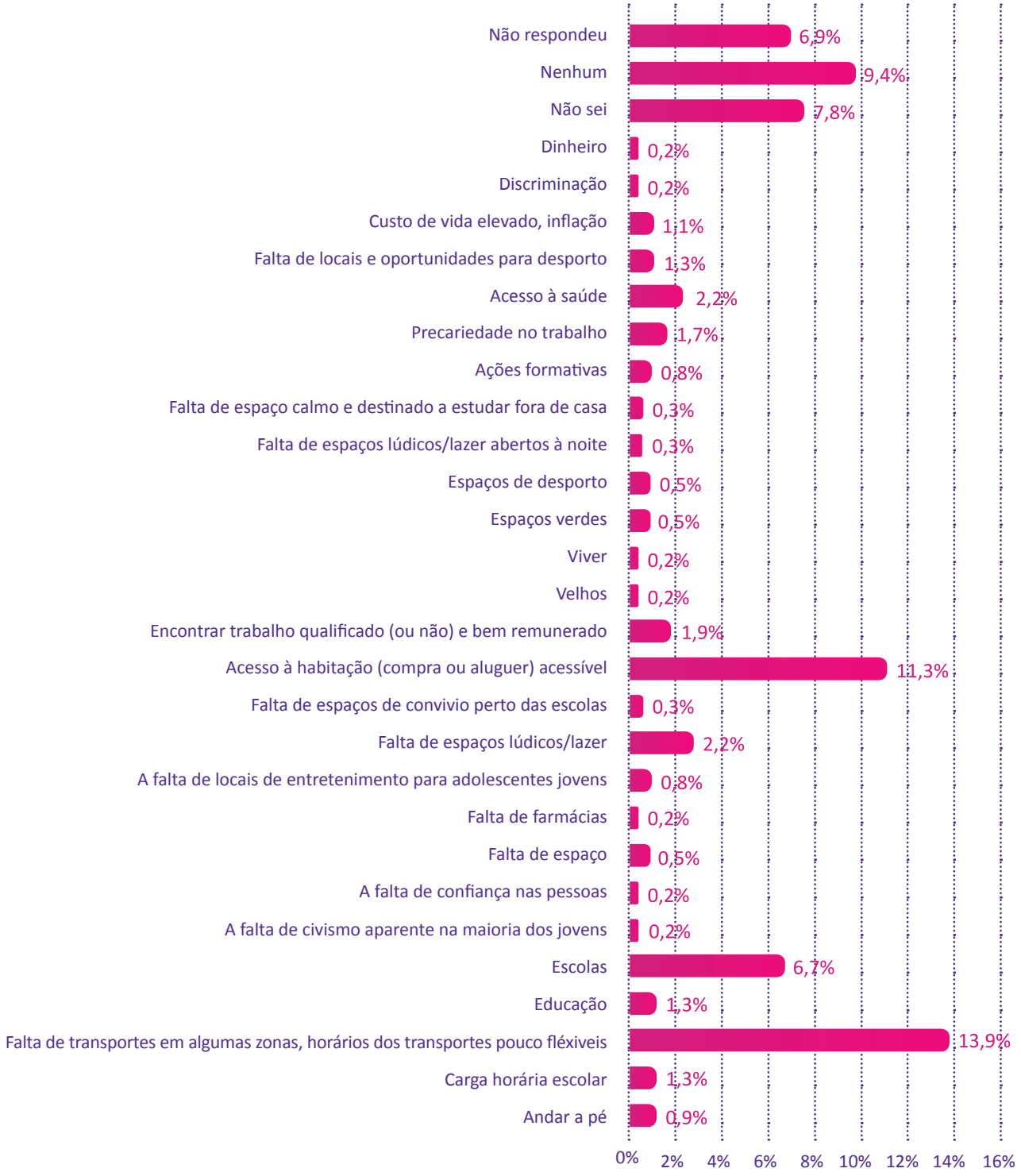
38. Para a população jovem do Concelho de Mafra, quais as áreas em que consideras prioritário intervir?



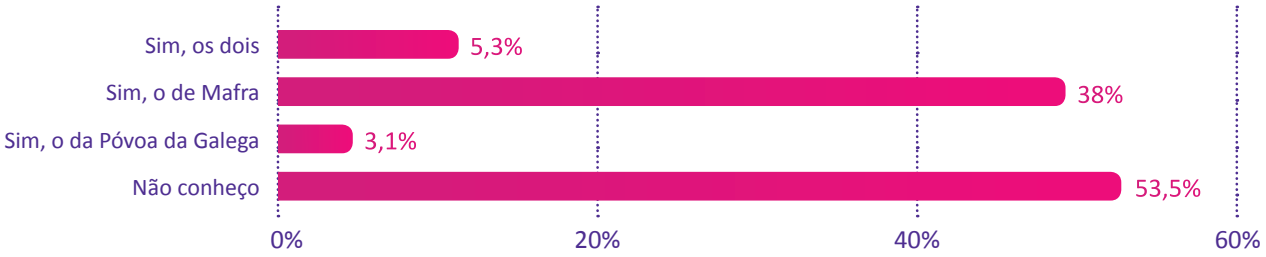
As três áreas que os jovens consideram mais prioritárias intervir no concelho de Mafra são o **emprego**, a **habitação** e os **transportes públicos**.

39. Quais são os principais desafios que enfrentas, como jovem, no Concelho de Mafra?

Devido ao facto de se tratar de uma pergunta com resposta livre, obteve-se uma grande dispersão de respostas, 44 (6,9%) dos inquiridos, não responderam e 50 (7,8%) responderam "Não sei", dos restantes salientam-se as seguintes áreas consideradas prioritárias para intervir:

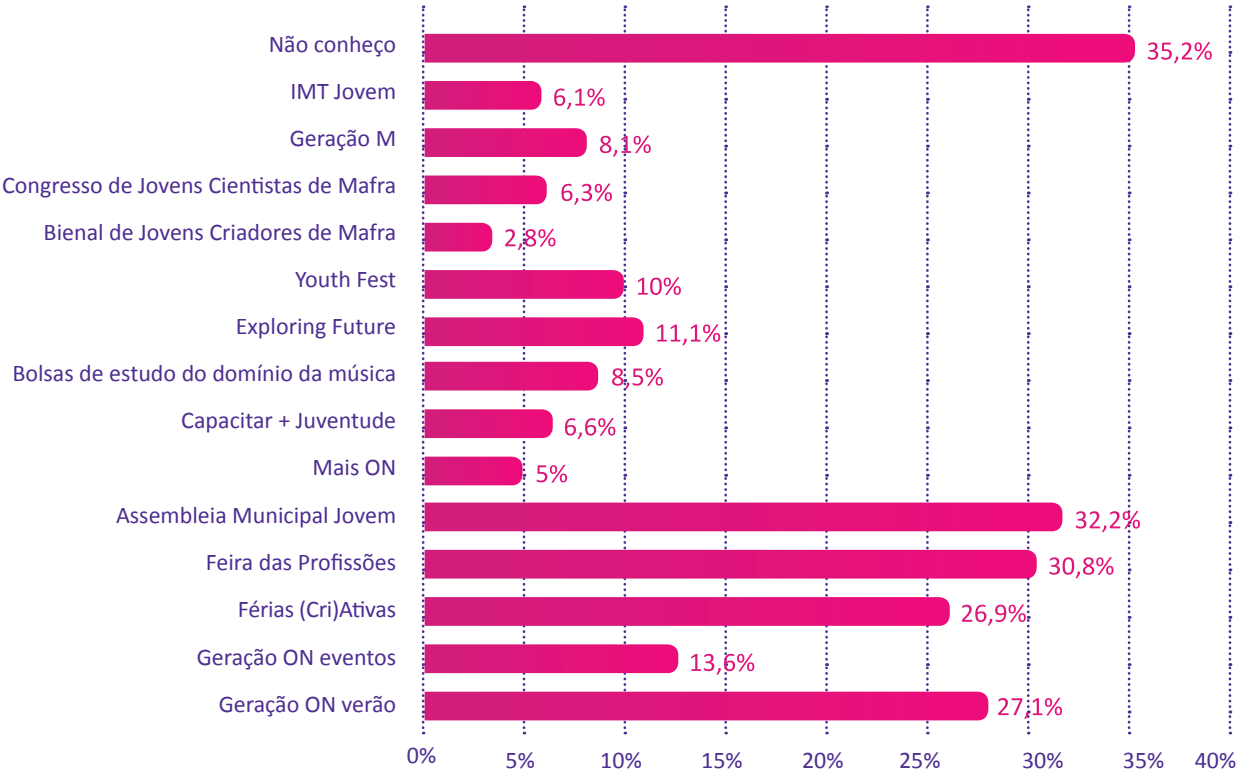


40. Conheces o Espaço GO



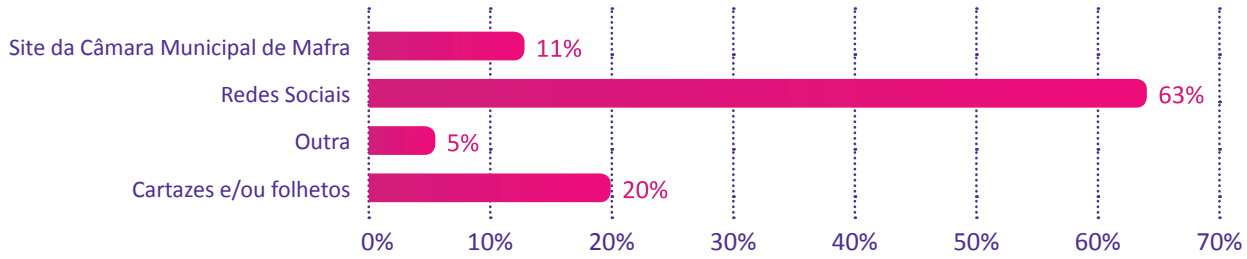
A maioria dos jovens refere não conhecer o Espaço Go, embora uma percentagem significativa de jovens inquiridos refira conhecer.

41. Quais as atividades e iniciativas desenvolvidas pela Unidade de Juventude que conheces?



As principais atividades e iniciativas que os jovens desenvolvidas pela Unidade de Juventude que os jovens referem conhecer são a **Assembleia Municipal Jovem**, a **Feira das profissões** e as **Férias(Cri)Ativas**.

42. Qual a melhor forma de ficares a conhecer as atividades e iniciativas desenvolvidas para os jovens pela Câmara de Municipal de Mafra?



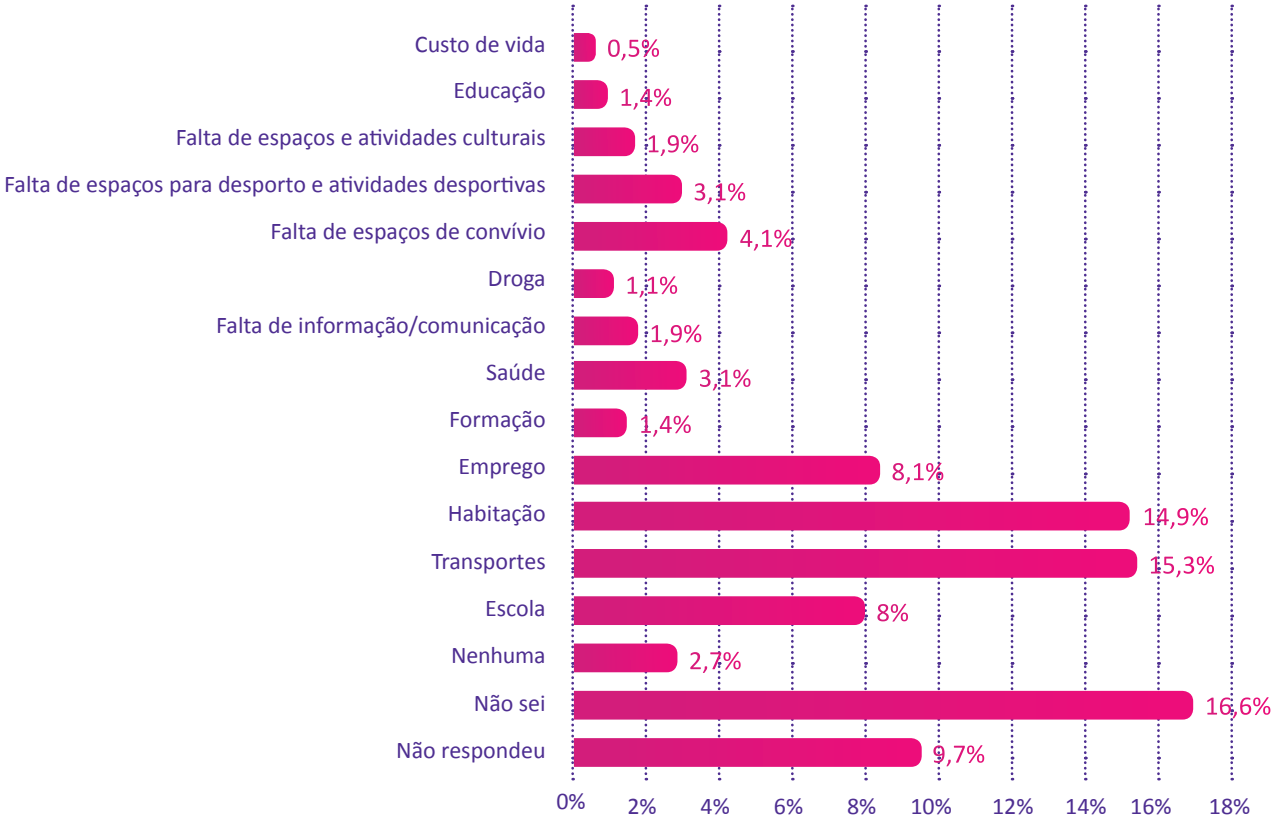
A maior parte dos jovens refere que é através das redes sociais que melhor pode conhecer as atividades e iniciativas desenvolvidas para jovens pela Câmara Municipal de Mafra, sendo o Instagram com 89,1% de respostas que consideram melhor.

Dos 5% dos jovens que referiram outras formas além das apresentadas, destacam-se:

- 20% de respostas o e-mail do aluno e a escola
- 17% de respostas placards, cartazes, folhetos ou outdoors

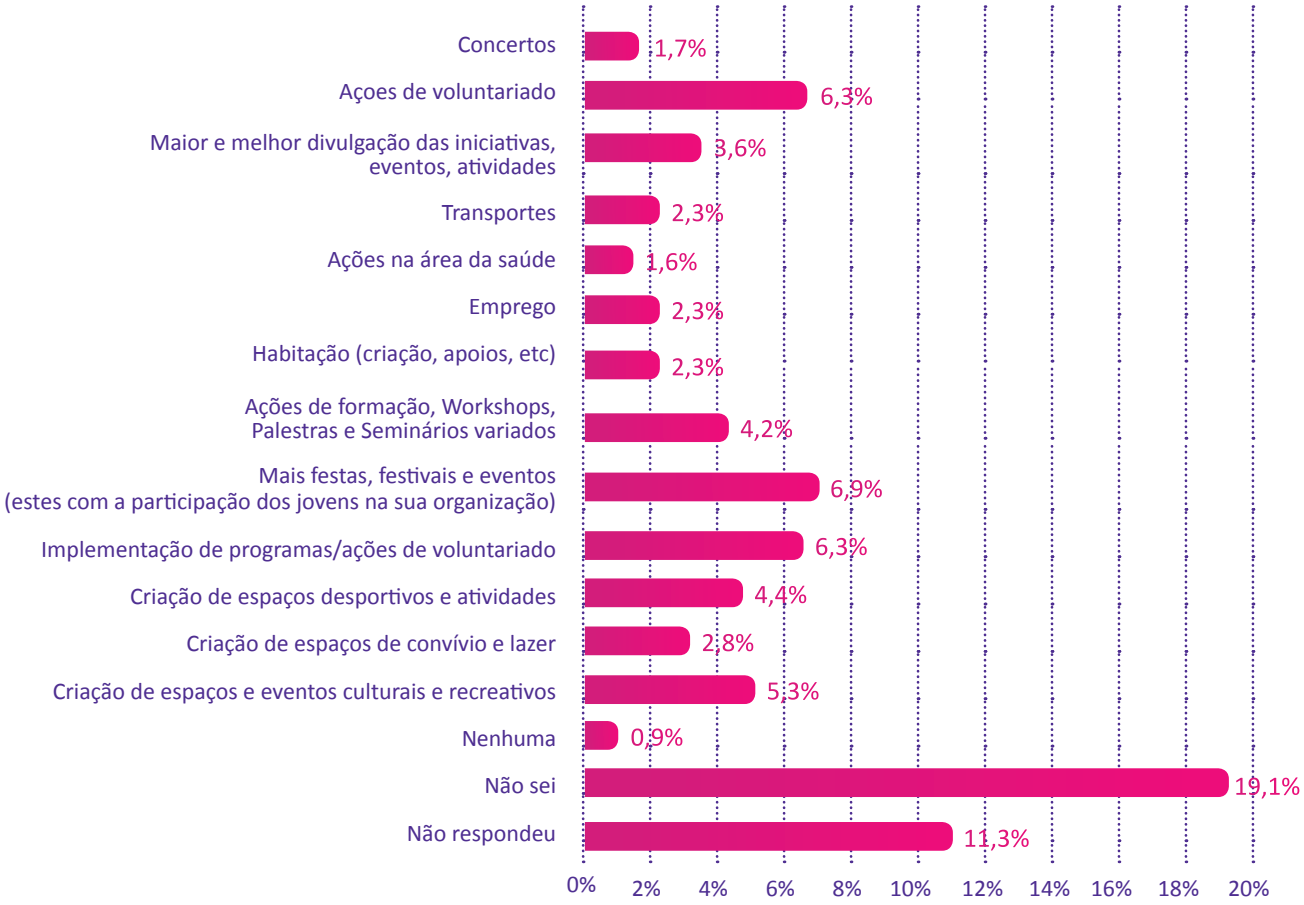
43. Quais consideras serem as principais problemáticas e/ou necessidades dos jovens munícipes do Concelho de Mafra?

Devido ao facto de se tratar de uma pergunta com resposta livre, obteve-se uma grande dispersão de respostas, 66 (9,7%) dos inquiridos, não responderam e 106 (16,6%) responderam “Não sei”, dos restantes salientam-se as seguintes principais problemáticas e/ou necessidades dos jovens munícipes do Concelho de Mafra:



44. Que ações consideras que poderiam ser promovidas com o intuito de melhorar o envolvimento da população jovem, do Concelho de Mafra, na comunidade?

Devido ao facto de se tratar de uma pergunta com resposta livre, obteve-se uma grande dispersão de respostas, 62 (9,7%) dos inquiridos, não responderam e 106 (16,6%) responderam "Não sei", dos restantes salientam-se as seguintes respostas:




Mafra